Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 3 de Setembro 1782.

CONSTANTINOPLA 25 de *Junho*.

DEſde a partida do ultimo Correio para a *Europa*, temos aqui recebido cartas da *Crimea*, de que ſe tem originado a maior inquietação. Os dous irmãos do Kan Reinante dos *Tartaros*, *Sahin-Guerai*, ſe achavão encarregados de certa commiſsão, hum no *Cuban*, o outro em *Taman*. Falto de dinheiro, e querendo obtello a todo o cuſto, o mais velho deſtes dous Principes *Tartaros* aſſoprou o fogo da rebellião no *Cuban*, e tem excitado os *Tartaros* daquelle diſtricto a marchar para a *Nova-Caffa*, onde, deſde que a *Crimea* ſe declarou independente, *Sahin Guerai* havia eſtabelecido a ſua reſidencia. Tendo immediatamente grangeado hum grande numero de partidiſtas, e não havendo ſeu irmão ſegundo tardado em ſeguir o ſeu exemplo, ſe poz na frente delles; e embarcando-ſe ſem perda de tempo, veio invadir a *Nova-Caffa*, de que ſe apoderou com tanta promptidão, que o Kan *Sahin-Guerai*, e Mr. *Conſtantinow*, Miniſtro da *Ruſſia*, apenas tiverão tempo de ſe pôr a ſalvo, ſegundo huns, na antiga reſidencia de *Pachiſerai*; ſegundo outros, na fortaleza *Ruſſiana* de *Janicalé*. Como os *Ruſſianos* tem na vizinhança da *Crimea* forças tão conſideraveis, que em pouco tempo podem fazer marchar mais de 30 ℔ homens, inceſſantemente eſperamos receber a noticia de que as ſuas Tropas ſe terão poſto em marcha para a *Peninſula*, a fim de ſoccorrer o Kan Reinante. Mas eſte ſoccorro, que a *Ruſſia* não deixará de lhe dar, porá a *Porta* no maior embaraço, querendo por huma parte evitar a guerra, e vendo por outra a ſua honra compromettida. Com effeito a Convenção, que ella effeituou em 1779 com a Corte de *Petersbourg*, diz expreſſamente, » que nem huma, nem outra das duas Potencias poderia para o futuro implicar-» ſe nos negocios da *Crimea*: e que, quan-» do ſe ſuſcitaſſem conteſtações entre eſtes » *Tartaros*, ou que elles ſe achaſſem deſcon-» tentes com o ſeu Principe, ou que quizeſ-» ſem eleger outro, ſe deixarião em plena » liberdade a eſſe reſpeito, menos que eſ-» tas diviſões não tiveſſem ſubido a gráo, » que ſe não pudeſſem aplanar ſem a inter-» venção das Potencias eſtrangeiras: de-» vendo neſte caſo a *Ruſſia*, e a *Porta* obrar » de concerto. » Daqui ſe ſegue, que ſe o Governo *Ottomano*, a pezar das eſtipulações deſte pacto, permittir que a *Ruſſia* obre como Senhora a reſpeito dos *Tartaros*, comprometterá a ſua honra, e excitará os clamores do povo, que ſe queixará de que os *Muſulmãos* ſe achão ſacrificados á vontade das Potencias *Chriſtans*: e ſe elle quizer fazer válida a Convenção de 1779, ſe exporá a huma guerra, não ſe achando certamente agora em eſtado de a ſuſtentar. Por tanto, os que s'intereſsão na tranquillidade do Imperio *Turco*, não eſtão pouco ſentidos deſte incidente impreviſto.

ROMA 17 de *Julho*.

D. Diogo de Noronha, Miniſtro da Corte de *Portugal*, e o Conde de *Valparga*, Miniſtro do Rei de *Sardenha*, tiverão do Summo Pontifice cada hum huma audiencia, na qual ſe tratou dos negocios relativos ás ſuas Cortes reſpectivas.

Da Impreſsão de Propaganda ſahio ultimamente huma nova formula, ou regulamento, no qual S. S. concede a todos os Biſpos, cujas Dioceſes, ou parte del-

las são situadas nos Estados *Austriacos*, faculdade para dispensar nos impedimentos de Matrimonio por parentesco em terceiro, ou quarto grão. Este regulamento se remetteo a Monsenhor *Garampi*, Nuncio em *Vienna*, para que o participe aos Bispos d'*Austria*, *Bohemia*, e *Hungria*: aos da *Lombardia Austriaca* se communica pelo Tribunal da Inquisição.

Diz-se que o *S. Padre* tem projectado convocar os Geraes das Ordens Religiosas, a fim de determinar com elles as reformas, que se deveráõ fazer nas suas Ordens respectivas, e prevenir desta sorte o que os Soberanos da *Europa* poderião desejar, e resolver sobre estas reformas julgadas necessarias.

AMSTERDAM 7 d'*Agosto*.

Numa época, em que a *França*, a *Hespanha*, a nossa Republica, e a *Inglaterra* tem cada huma huma Esquadra respeitavel no mar, em que a passagem d'*Ouessant*, e a entrada da *Mancha* por huma parte, o transito ao *Norte* por outra, pareceriáo dever achar-se fechados, se vê a Frota de *S. Domingos* surgir tranquillamente em *Brest*, a da *Jamaica* navegar pacificamente para os seus portos, e pequenos comboios *Inglezes*, nem se quer escoltados por huma unica corveta, entrarem seguramente no *Baltico*. No momento em que a *Europa* estava na expectação de ver travar combates os mais sanguinolentos sobre as costas da *Grande-Bretanha*, e d'*Irlanda*, cubertas de náos de guerra, se ouve fallar tão pouco destas Esquadras, como se nenhuma absolutamente se achasse fóra: e nas Gazetas das Cortes de *Versalhes*, e de *Londres* não se trata senão da tomada d'alguns pequenos corsarios. Inteiramente se ignora a estação da Esquadra do Vice-Alm. *Hartsinck*, e qual he o objecto do seu corso: e o mesmo nos succede a respeito da Armada combinada. Quanto á *Ingleza* as cartas de *Londres* de 30 de Julho nada nos noticião a seu respeito, senão que » naquella mesma manhã se tinhão recebido Despachos de Mylord *Howe*, datados a 24, os quaes dizião, que todas as náos, Officiaes, e esquipagens se achavão no melhor estado. »

HAIA 8 de *Agosto*.

Mr. *Doringer*, Secretario da Embaixada da Corte de *Vienna* na Republica, entregou aos *Estados Geraes* a 18 de Julho, em nome do Enviado Barão de *Reischach*, huma *Memoria* *, tendente a obter de S.A.P. cartas de recommendação para os Governadores das possessões *Hollandezes*, em favor dos quatro sabios, que o Imperador intenta enviar a diversos paizes das duas *Indias*.

LONDRES 8 d'*Agosto*.

Como o Gabinete *Britanico* se acha presentemente em grande embaraço, porquanto o continuar a guerra he huma imprudencia, que já desagrada a toda a Nação; tratar com as Colonias he impossivel; negociar com a *França* a respeito dellas he perder tempo, dizem alguns, que o Gabinete deixará este negocio importante á sabia providencia do Parlamento.

Os navios do comboio da *Jamaica* tem entrado nos portos respectivos do seu destino. Os que pertencem ao porto de *Londres* ancorárão a 30 de Julho nos *Dunes*, com as náos o *Russel*, e o *Intrepido*, que lhes servirão d'escolta. No mesmo dia o Vice-Alm. Sir *Pedro Parker* desembarcou com a sua esposa em *Portsmouth*. O Conde de *Grasse* saltou em terra em *Gosport*, para evitar o concurso, que se havia ajuntado no lugar ordinario do desembarque, com o desejo de ver este prizioneiro tão pouco commum. Elle a 31 chegou a esta Capital: e no dia 2 do corrente o Visconde *Keppel*, primeiro Commissario do Almirantado, lhe deo hum grande banquete; como tambem aos demais prizioneiros *Francezes* de graduação, que chegárão com elle. O *Sandwich*, a bordo do qual fizerão a passagem, encontrou a 26 de Julho na Ponta de *Scilly* 7 das nossas náos de linha, e 3 fragatas, que hião reforçar a Esquadra do Visconde *Howe*. Ellas acompanharão a Sir *Pedro Parker* até ao Cabo *Lezard*, e proseguirão depois para o seu destino.

Em consequencia da feliz entrada do Comboio da *Jamaica* entrárão igualmente os Almirantes *Howe*, e *Barrington* com as

náos

náos que commandão, á excepção d'hum pequeno número, que deixárão cruzando, a fim de proteger o comboio das Ilhas de *Sotavento*, que se espera. He inexplicavel a actividade, que reina em todos os nossos estaleiros, e a promptidão com que todos os navios se refazem de viveres. Este ardor faz assás crivel que saia brevemente outra vez a Esquadra composta de 37 náos de linha, capaz de fazer frente a todas as forças, que se nos puderem oppôr; e que será encarregada d'huma commissão muito importante e arriscada.

Mediante a chegada da frota da *Jamaica* se intenta, com os 4000 marinheiros experimentados, que ella nos trouxe, esquipar em continente algumas náos, que por falta de gente se não achavão promptas.

PARIS 13 *d'Agosto.*

Sem embargo de que as Gazetas de *França* da semana passada parecem duvidar da entrada da frota da *Jamaica* inteiramente, com tudo actualmente ninguem deixa de estar persuadido, que a dita frota entrára toda sem a menor lesão. Porquanto se assegura, que o Almirante *Howe*, querendo-lhe favorecer a passagem, se adiantára intrepido para a Armada combinada, como para lhe fazer fosçās, ou para a fazer velejar em seu alcance: que effectivamente o Gen. *Hespanhol* abandonára a sua estação; e correndo contra os *Inglezes*, deixára a passagem da *Mancha* livre ao comboio, que teve a felicidade de entrar nesse tempo, e ir ancorar em *Spithead*. Tambem se diz, que hum espesso nevoeiro contribuira muito para salvar a dita frota; como tambem o acaso de ser reconhecida então por huma fragata nacional, que informando-a da derrota, que o Inimigo havia seguido, a conduzio a *Inglaterra*. Não se sabe de certo ainda onde se acha hoje o Alm. *Howe*; mas, segundo os preparos, que se fazem em *Inglaterra*, se julga que não tardará a entrar para tomar refrescos, e fazer-se depois á véla para *Gibraltar* com 37 náos de linha.

Aqui se acha Mr. *Vaugan*, Negociante da *Jamaica*, sujeito assas instruido, e hum dos intimos amigos do Conde de *Shelburne*; como tambem Mr. *Fitz Herbert*, outro Confidente do Ministerio *Inglez*: ambos se diz estarem encarregados de tratar dos preliminares da Paz, e que se espera ainda o Cavalheiro *Yorke*. Os Correios de *Londres* a *Versalhes* continuão a ser frequentes: mas nada transpira até agora de que se tenha adiantado a negociação. Falla-se, que brevemente a passagem de *Calais* a *Douvres* será franqueada a todo o mundo; mas que os Paquetes, que andaráõ na carreira, serão neutros, com a bandeira Imperial.

Em huma carta de *Cadis* se lê, «que o Campo de *S. Roque*, *Algesiras*, e seus arredores presentão o aspecto o mais animado, e o mais respeitavel. Os *Francezes* principiárão a 3 de Julho o seu serviço. O Capitão General ordenou que se fizessem as honras de Tenente General ao Barão de *Falckenhayn*, Commandante das ditas Tropas. Mr. *de Crillon* no dia 4 fez levantar novas baterias do lado do Baluarte da *Rainha Anna*, e ordenou, que todos os soldados marcineiros, carpinteiros, &c. fossem occupados com preferencia no porto d'*Algesiras*, onde se acharão 500 capazes d'ajudar os obreiros. Os caminhos se repararão por hum corpo de Tropas acostumadas aos trabalhos da terra, e quotidianamente chega a madeira necessaria. Desta sorte he que o Gen., pondo a cada hum no seu lugar, tem vivificado tudo. O Conde de *Lacy*, Gen. da Artilheria, chegou quasi ao mesmo tempo que o Duque de *Crillon*: elles visitárão juntos as obras, e se mostrárão contentes do estado em que as achárão. O Duque de *Crillon*, como Inimigo generoso, mandou offerecer, segundo se diz, ao Gen. *Elliot* as provisões frescas que pudesse precisar para a sua meza: e o Governador *Inglez*, sensivel a esta attenção, fez saudar com huma bandeira branca ao vencedor de *Mahon*, tanto que se avistou nas linhas. Desde a chegada de 500 Calafates, os trabalhos para as 10 baterias fluctuantes se adiantárão com o maior fervor. Os Commandantes destas já estão nomeados: os mais conhecidos são Mrs. *Moreno*, que commandará em chefe, *Gravina*, e *Goycochea*.

chea. Entre elles se acha hum Official *Toscano*, actualmente Tenente a bórdo da náo de guerra o *Real Luiz*, e finalmente o Principe de *Nassau*. Este Militar moço, que tem algumas noções da Marinha, havendo feito o gyro do Mundo com Mr. *de Bougainville*, tem vivamente desejado esta occasião de se distinguir. Não he d'admirar que de todas as partes da *Europa* tenha querido concorrer gente para ser testemunha do ataque desta famosa Praça, empreza certamente das maiores, e das mais arduas dos nossos dias. Mas que a *Africa* pense a este respeito como a *Europa*, he na verdade o que ninguem esperava que succedesse. O Imperador de *Marrocos* pedio faculdade para gozar deste espectaculo; e diz se, que o Rei *d'Hespanha* condescendêra com o seu desejo. O Monarca *Mouro*, encantado de poder ir ao Campo de *S. Roque*, fez alli conduzir immediatamente 8 mil bois.

MADRID 23 *d'Agosto.*

A 21 ao meio dia chegou a *Santo Ildefonso* o Principe de *Maserano*, despachado pelo Duque de *Crillon*, com a importante noticia de se ter formado na noite de 15 para 16 do corrente, no espaço de 5 horas, depois que se poz a Lua, huma trincheira de 10 pés de grossura, e 9 d'elevação, com hum milhão e seiscentos mil saccos de terra em huma parallela de 230 toesas: e outro sim de se ter aberto huma communicação de 630 toezas com pipas, e faxinas. Nestas obras se empregárão 10 mil homens entre *Hespanhoes*, e *Francezes*; e não obstante serem todas debaixo dos fogos da Praça, e Montanha, não se perdeo nem hum unico homem; sendo crivel que os Inimigos os não houvessem presentido; pois na verdade reinou hum silencio tão profundo, e geral, e se executou tudo com tal methodo, e boa ordem, que convem os mesmos Generaes que assistirão, em que a 6 passos de distancia não se ouvia nem sequer hum susurro.

O Conde *d'Artois*, que sabedor do que se hia executar, adiantou a sua viagem, conseguio chegar ao Campo na manhã de 15: e assim pode formar idéa do projecto, correr toda a linha, examinar os immensos materiaes juntos nas vizinhanças da paragem destinada, e presenciar depois os trabalhos da trincheira. O Conde de *Dammartin*, que caminhava com hum dia d'atrazamento, a fim de se não encontrarem as duas numerosas comitivas, tambem alli chegou a 16. No Exercito reinava o maior contentamento; e o Gen. Duque de *Crillon* faz grandes elogios a todos os Officiaes, e Tropa, que se empregárão nesta brilhante acção, a qual segundo as pessoas mais intelligentes, e experimentadas, se faz quasi incrivel, não havendo exemplo de tal.

LISBOA 3 *de Setembro.*

S. M. foi servida nomear para o Desembargo do Paço, o Desembargador *Thomaz Antonio de Lima e Castro.* Para a Meza da Consciencia, o Desembargador *Domingos Antonio d'Araujo*, e o Desembargador *José Freire Falcão e Mendoça.* Para Juizes da Coroa, o Desembargador *João Ribeiro de Lémos*: o Desembargador *Estanislao da Cunha Coelho.* Aposentado na Meza da Consciencia, com todo o ordenado, o Desembargador *Henrique José de Mendanha. Benavides Cirne.*

Do *Rio de Janeiro* se recebeo noticia de haver alli arribado, a 29 d'Abril, a Esquadra *Ingleza* ás ordens de Sir *Ricardo Bickerton*, com destino para a *India*, composta d'uma náo de 84 peças, 2 de 74, 2 de 64, e huma de 32: 17 navios da Companhia armados de 24 a 30 peças, 2 transportes, e hum cuter: a bordo destes navios se achavão 4 mil 500 homens d'Infantaria, e 1 mil 500 de Cavallaria. Poucos dias antes havião dalli sahido huma náo, e huma fragata pertencentes á mesma Esquadra, que se tornou a fazer á véla a 5 de Maio.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 45. Londres 69 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$. Genova 700. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 6 de Setembro 1782.

PETERSBOURG 12 de *Julho*.

O Levantamento dos *Tartaros* da *Crimea* vai de tal ſorte criando corpo, que parece eſtão determinados a não reconhecer por ſeu Soberano o Kan, que lhes deo a *Ruſſia*; mas a noſſa Corte intenta empregar todos os meios poſſiveis para reſtabelecer no Throno aquelle Principe fugitivo, que aſſegurão haver-ſe retirado para *Kerſch*. Não ſe ſabe de que modo a *Porta* olhará todos eſtes movimentos. As queixas, que ſe formão contra o dito Principe, são o ter veſtido toda a ſua guarda á *Europea*, e o haver elle meſmo trazido hum uniforme á *Ingleza*, devendo ſaber, que *Mafoma* prohibe obedecer a hum Soberano, que ſeja tão falto de conſideração, que uſe dos trajes *Chriſtãos*; mas o que conſiderão como maior delicto he a anſia com que aſpirava a civilizar os ſeus Vaſſallos por meio de ſabios regulamentos, a pezar da oppoſição dos *Tartaros*, os quaes, como todos os povos barbaros, conſagrão huma eſpecie de veneração aos ſeus uſos antigos, por extravagantes que ſejão.

COPENHAGUE 27 de *Julho*.

A 24 deſte mez vimos chegar á noſſa bahia 5 náos de linha, e 2 fragatas *Ruſſianas* ás ordens do Alm. *Tſchitſchagow*, e no dia ſeguinte hum numero igual commandado pelo Contra-Alm. *Cruſe*. Actualmente ancorão no *Sund* 190 navios de differentes Nações, em cujo numero entra huma náo de 50 peças, 3 fragatas, hum cuter, e 143 embarcações mercantes todas *Inglezas*. Eſtas ultimas eſperão ordens ulteriores para ſaber ſe ſe deveraõ aventurar á paſſagem para os ſeus portos.

BERLIN 30 de *Julho*.

O Rei havia determinado vir a 27 a eſta Capital; mas a 25 hum Expreſſo de *Stokolmo* nos trouxe a triſte noticia da morte da Rainha Viuva, Irmã de S. M. A perda deſta Princeza, cujo merecimento, pouco ordinario, inſtrucção, e talentos erão univerſalmente notorios, tem feito huma viva impreſsão na noſſa Corte, que ſe poz ante-hontem de luto, que deve durar 3 mezes por eſte motivo. A viagem do Rei ſe ſuſpendeo; todas as feſtas ceſſárão: e pelo eſpaço de 3 ſemanas os ſinos deveraõ dobrar huma hora por dia em todos os Paizes *Pruſſianos*.

AMSTERDAM 7 d'*Agoſto*.

A apparencia d'hum prompto reſtabelecimento da paz quotidianamente diminue: e deſde as ultimas mudanças no Miniſterio *Britanico*, já meſmo em *Londres*, ſe não crê no ſucceſſo da negociação. He falſo que Mr. *Oſwald* tenha voltado a *Paris* para continuar deſde a partida de Mr. *Grenville*: elle não ſahio de *França* durante a reſidencia, que o Negociador *Ingles* alli fez. Mas tanto antes, como depois deſta época, Mr. *Oſwald* não teve outra miſsão ſenão a de ſondar Mr. *Franklin* ſobre as diſpoſições da *America* para huma paz particular: miſsão, que nada tem produzido de favoravel aos ſeus deſejos.

Os *Inglezes* ſe liſongeárão por algum tempo com a idéa da proxima partida do Cavalheiro *Yorke*, como deſtinado para continuar a obra começada por Mr. *Grenville*: mas as peſſoas inſtruidas ſabem, que nunca ſe tratou de ſimilhante partida; e que

a nomeação de Sir *José Yorke* não foi feita senão pelos Traficantes nos fundos públicos, os quaes, sobresaltados com a volta de Mr. *Grenville*, inventárão este meio para impedir o abatimento nos ditos fundos. O seu artificio teve o exito que desejavão: e durante 3 dias se fizerão compras consideraveis nas novas *Annuitys* (rendas annuaes) de 3 p. c. Hoje porém o rumor se acha inteiramente desvanecido: e ousamos assegurar, que as idéas do presente Ministerio *Inglez* são taes, que dellas não resultará paz nem com a *America*, nem com as Potencias *Europeas*. Disto se poderá formar juizo pelo seguinte Extracto d'huma Carta de *Londres* de 30 de Julho, que nos chegou de parte digna de credito.

» Aqui se vê circular certos Artigos preliminares da paz, que se dizem ter sido imaginados pelo partido de *Rockingham*; mas he certo que elles forão formados por algum outro Ministro *Inglez*.

I. *Que as Tropas* Britanicas *se mandarão retirar das* Treze Provincias da America Septentrional: *e que se concluirá huma tregoa entre a* Grande-Bretanha, *e as ditas Provincias, por exemplo, por* 10, *ou* 20 *annos.* II. *Que se abrirá* bona fide *huma negociação de paz entre a* Grande-Bretanha, *e os Alliados* d' America. III. *Se a negociação proposta entre a* Grande-Bretanha, *e os Alliados* d' America *se não effeituar a ponto que della resulte huma pacificação, mas que a guerra se deva continuar entre elles, que então a America obrará, e será tratada como Nação neutra.* IV. *Que logo que houver huma pacificação entre a* Grande-Bretanha, *e os Alliados* d' America, *a tregoa entre a* Grande-Bretanha, *e a* America *será convertida em* huma paz perpetua; *que a* Independencia d' America *será reconhecida e garantida pela* Grande-Bretanha, *e se concluirá entre as duas Potencias hum Tratado de Commercio.* V. *Que estas proposições se farão á Corte de* França *para serem communicadas aos Commissarios* d' America, *e para fazer com que chegue depois á Corte de* Londres *a resposta que tiverem.*

» Eis-aqui proposições algum tanto lisongeiras para a *America*; mas que ella não deverá acceitar, pois tem *honra*, e *boa fé* para com os seus Alliados. »

HAIA 8 *d'Agosto.*

Os *Estados Geraes* mandárão entregar a 2 deste mez a Mr. *de S. Saphorin*, Enviado Extraordinario de *Dinamarca*, huma Resposta * provisional á sua ultima Memoria relativa ao máo tratamento, que os navios *Dinamarquezes* tem experimentado no Cabo de *Boa Esperança.*

Os Deputados da Cidade de *Leide* fizerão a 31 de Julho, na Assemblea dos Estados de *Hollanda*, huma Proposição * muito séria, e extensa, para se dar principio ás indagações sobre a má administração, e a direcção absolutamente indolente da nossa Marinha, desde o principio da guerra. As Cidades de *Zeelanda*, tendo tambem approvado unanimemente, que se requeirão as mesmas indagações, os Estados daquella Provincia tomárão, na sua Assemblea de 29 de Julho, huma resolução sobre as cartas, que devião escrever para este effeito, tanto aos *Estados Geraes*, como ao Principe *Stadhouder.* Effectivamente consta, que S. A. Ser. tem cedido ás instancias da dita Provincia, remettendo-lhe cópia de toda a sua correspondencia desde o principio da actual guerra com os Commandantes da Marinha da Republica; e até se accrescenta, que a enviára igualmente ás demais Provincias da *Hollanda*, as quaes todavia a não tinhão pedido.

LONDRES 9 *d'Agosto.*

O Ministerio, segundo se diz, trabalha com ardor para adiantar, quanto lhe for possivel, as operações militares: e falla-se do estabelecimento d'huma Milicia naval, que fornecerá em todo tempo 50ↀ homens maritimos. A Administração está tambem resolvida a não concluir alliança subsidiaria com Potencia alguma, visto que esta medida será actualmente muito onerosa; e que o maior interesse da Nação he, que se appliquem todos os seus recursos ás operações navaes.

Os Partidistas de Mr. *Fox* vão desamparando as suas bandeiras, e alistando-se debai-

baixo das do Conde *Shelburne*, para o que não contribuio pouco o ter expedido ordem, para que o Alm. *Rodney* continue no seu commando.

Achando-se já em seguro o comboio da *Jamaica*, o Ministerio põe toda a sua applicação no soccorro de *Gibraltar*. Os preparativos são muito consideraveis: 30 embarcações de avultado porte se estão carregando; e 2 Regimentos *Hanoverianos*, que se achão em *Plymouth*, se deveráõ embarcar nas náos de guerra, além de 2(?) recrutas, para reforçar a guarnição daquella Praça. Como nos persuadimos de que o exito desta empreza pende de se travar hum combate naval, se lisongea a Nação, de que conseguiremos soccorrer o Valeroso *Elliot*. Esta confiança, util em todo o genero de emprezas, e quasi necessaria, nas que chegão a ser temerarias, se funda agora na fortuna, que temos tido nos annos anteriores. Julgamos pois que as 37 náos de linha, com que parece que o Alm. *Howe* sahirá a esta expedição, serão sufficientes para triunfar dos Inimigos, sem embargo de lhes concedermos 58 entre *Hespanholas*, *Francezas*, e *Hollandezas*; não sendo a primeira vez que a *Grande-Bretanha* se atreve a accommetter a hum tempo a todos os seus Inimigos.

Além do convite, que o Alm. *Keppel* fez a Mr. *de Grasse*, logo que chegou a esta Capital, teve hum de Mr. *Pedro Parker*; e igualmente o Lord *Temple* lhe deo hum explendido banquete, a que assistirão todos os prizioneiros *Francezes*, que chegárão com o dito General, e muitos Cavalheiros *Inglezes*.

Assim que constou a S. M. que Mr. *de Grasse* se havia alojado na casa de pasto, chamada o *Hotel-Real*, lhe mandou dizer tinha preparado no Palacio de *S. James* hum quarto com criados para o servir: e tendo-se o Conde inteiramente excusado de acceitar tão honrosa offerta, S. M. lhe participou, que se encarregava dos gastos que fizesse. O Lord *Mount Morris*, que morava na mencionada casa, immediatamente sahio della, para que Mr. *de Grasse* estivesse com mais liberdade, e menos embaraço. *O valor, posto que vencido, agrada a todos*: a cujo principio, e á natural curiosidade de ver hum Heroe prizioneiro, se deve attribuir o immenso concurso, que todos os dias se ajunta no Parque desta Capital, onde o dito Alm. costuma passear, e nas demais paragens, em que se presenta.

A Corte acaba de receber, pela embarcação armada o *Leão*, que chegou a 28 de Julho da *Jamaica* a *Portsmouth*, despachos de Mylord *Rodney*. Nelles participa, que intentava voltar com a sua Esquadra a *S. Luzia*, e partir para este effeito do *Porto-Real* a 15 de Junho, não sendo já necessaria a sua presença na *Jamaica*, tendo o Inimigo inteiramente renunciado o seu projecto de atacar aquella Ilha.

A 13 de Junho, a Esquadra *Britanica*, ancorada no *Porto-Real*, se compunha de 35 náos de linha, havendo o Contra Alm. Lord *Hood* voltado do seu corso na passagem de *Mona*, sem ter podido encontrar navio algum inimigo. A expedição contra *Curação*, de que se havia fallado, não se chegou a effeituar.

Pelo mais a nossa Esquadra das *Antilhas* se achava em bellissimo estado; e o mando della havia passado a Mylord *Hood*, estando de tal sorte indisposta a saude do Lord *Rodney*, que se vio na necessidade de se retirar ao districto das Montanhas para se restabelecer, em razão de ser alli o ar mais puro, e de gozar d'algum descanço.

Já quasi não padece dúvida, que tenha havido hum combate naval entre a Esquadra de Sir *Eduardo Hughes*, e a de Mr. *d'Orves*. Consta que o nosso Governo fora informado a este respeito pelo Cavalheiro *Anslie*, Embaixador do Rei em *Constantinopla*: e em huma carta daquella Cidade, que aqui tem circulado, se diz, que o combate durára 5 horas, e fora muito sanguinolento: mas se não perdêra navio algum: que os *Inglezes* se retirárão a *Madrasta*, e os *Francezes* a *Pondichery*, e não á Ilha de *França*, como outra relação havia dito.

FRANÇA. *Brest 4 d'Agosto.*

Pelos navios do comboio, que surgírão neste porto nos fins do mez passado, consta,

que

que Mr. *d'Amblimont* sahíra a 7 de Junho do *Cabo Francez*, commandando 5 navios de guerra, a fim de se transferir a *Porto Principe*, e vir escoltando d'alli aos portos do Reino hum comboio de 200 vélas. Tambem somos informados que o Marquez de *Vaudreuil* destacára, ás ordens do Marquez *de la Peyrouse*, o *Sceptre* de 74 peças, e 2 fragatas com 800 homens de desembarque, a huma expedição secreta. Nos fins de Junho devia sahir do *Cabo Francez* toda a Esquadra de Mr. *de Vaudreuil* para *Chesapeak*. Todas as nossas Ilhas ficavão no melhor estado, para se opporem a qualquer tentativa do Inimigo. As Tropas *Hespanholas* permanecião em *S. Domingos* com viveres para 10 mezes. Ao tempo da sahida deste comboio corria hum constante rumor no *Cabo Francez*, de que 4 náos da Esquadra de Mr. *Rodney* se achavão em estado de não poder sahir mais ao mar.

Paris 16 d'Agosto.

A 5 do corrente chegou *d'Hespanha* hum Correio extraordinario ao Conde *d'Aranda*. Este Embaixador partio immediatamente para *Versalhes*, e até ao presente nada tem transpirado do objecto da mensagem deste Expresso.

Mr. *de Vergennes*, dizem que recebêra cartas de *Londres*, que lhe annuncião a grande consternação em que está a Companhia *Ingleza* da *India*. Ellas dizem que Mr. *de Suffren* surgira a 19 de Fevereiro em *Pondechery*; e como se sabe que a sua Esquadra tinha ao menos 4000 homens de Tropas de desembarque, commandados por Mr. *Duchemin*, presume-se que estas Tropas unidas ás de *Hyder Aly*, poderáõ fazer o sitio de *Madrasta*, e adiantar a conquista até *Bengala*. Sabe-se de certo que o Cavalheiro *d'Orves* he morto.

O Marquez *de la Fayette*, se bem que reside ainda aqui, continúa a estar occulto: não se sabe se a sua molestia, ou as suas occupações são a causa que o rouba de continuo á nossa vista. Muitas pessoas crem que este moço Heroe, depois de ter sostido com a espada a liberdade *Americana*, serve ainda aquelles Estados com a penna, trabalhando com o Conde de *Vergennes*, e com Mr. *Franklin*.

Em quanto nos papeis públicos de *Londres* se continúa a assegurar ha tres annos a esta parte, que os *Americanos* estão cançados da sua Alliança com a *França*, as folhas *Americanas* estão cheias de provas da maior confiança, e intimidade entre as duas Nações, e os seus Representantes. Taes são os obsequios, que se fazem a Mr. *de Luzerne*, Ministro da *França*, por toda a parte dos *Estados-Unidos*, em que elle se apresenta: as festas que se fizerão em *Filadelfia* por occasião do nascimento do *Delfim*, &c. Ao mesmo tempo se repetem successos, que allienão cada vez mais os animos dos *Americanos* da união com os seus antigos Co-Vassallos. Ultimamente tem exasperado esta aversão hum homicidio cruel, de que o Gen. *Washington* requer por satisfação, que se lhe entregue o aggressor, sendo receavel que resultem as scenas mais tragicas: e que tenha o mesmo effeito a perfidia com que o Governador de *Charlestown* procurou excitar huma sedição no corpo que commanda o Gen. *Green*, para que lhe fosse entregue este Chefe pela traição dos seus Sargentos. *Como as Relações destes dous factos, aliàs interessantes, são muito extensas, as poremos no segundo Supplemento.*

LISBOA 6 *de Setembro.*

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no seu lugar.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 7 de Setembro 1782.

Fim da conta preſentada pela Commiſsão de Segurança aos Membros Deputados do Povo de Genebra.

A Liberdade, e a Independencia do Eſtado são bens precioſos; e os maiores ſacrificios não nos devem ſer cuſtoſos, ſe são acompanhados da eſperança de conſervar eſtes. Mas a reſiſtencia vã, que oppuzermos a tres Potencias reunidas para nos fazer obedecer pela força ás ſuas vontades, não tornará a eſte reſpeito a noſſa condição melhor. O que a ſua Politica tem determinado neſta materia não ſe poderá alterar por huma *oppoſição*, da qual tão poſitivamente declarão que *ellas ſe reſentirão.* Não ſe trata já pois ſenão do *ponto* de *honra.* He neceſſario pollo em parallelo com a ſorte d'hum grande numero d'*Individuos, que nelle não podem ter poſto o meſmo intereſſe que nós*, e que todavia ſoffrem comnoſco calamidades, que a defeza da Liberdade e da Independencia deſte Eſtado tem occaſionado. He neceſſario ponderar bem ſe as forças conſideraveis, que ſe empregão contra nós, e as que ainda continuaráõ a empregar-ſe, *não ſalvão ſufficientemente eſte ponto de honra.* He finalmente neceſſario examinar ſe haveria algum mão termo que tomar, para conciliar eſta honra com o partido doloroſo de ceder á força, ſem dar lugar a effusão alguma de ſangue, e por conſequencia aos deploraveis ſucceſſos, que ella deverá produzir.

As Potencias exigem, que as ſuas Tropas entrem na Cidade. Suppondo, contra toda a expectação, que ellas deſſem de mão a eſta medida, ficaremos nós por ventura mais livres relativamente ás diſpoſições, com que ellas ſe querem occupar? As Tropas acampadas ao redor de nós deixaráõ ellas d'exercitar o meſmo conſtrangimento, como ſe ſe achaſſem dentro dos noſſos muros; e deixaremos nós de ficar ſem interrupção expoſtos a incidentes, que farião forçoſa a ſua entrada? Por ventura não temos nós muitas vezes experimentado até que ponto he facil romper as medidas de prudencia, as mais ſábias que nós poſſamos tomar? Não ſomos nós deſde o principio de 1781 o triſte ludibrio das intrigas dos noſſos Adverſarios? Não, *Senhores*, quando niſto ſe reflecte ſem paixão, nós não podemos mais olhar *Genebra* como *huma Patria.* O ſangue que d'entre nós ſe deverá derramar, para fazer oppoſição ás Tropas eſtrangeiras, deve ſer mais precioſo para nós que huma Cidade, á qual eſte ſangue não ſerá d'utilidade alguma; pois que elle não melhorará de modo algum a ſorte daquelles, que ſalvarem a ſua vida da carnagem. Quem ſabe ſe nós os não reduziremos até a deplorar o valor inutil, a que nós nos tivermos deixado arrojar? Não podemos nós, *Senhores*, conceber hum projecto mais humano, mais conveniente ás circumſtancias, e que foſſe mais honroſo que o d'huma reſiſtencia inutil, que tiveſſe o meſmo fim, ſem occaſionar os meſmos horrores? Eſte ſeria o de nos eximirmos pela retirada da ſujeição ás Leis, que nos querem impôr. Menos que as Potencias não eſtejão na reſolução de nos perder, ellas não podem recuſar de nos deixar a liberdade a eſte reſpeito. Nós não tomaremos parte alguma nas ſuas operações; e iremos em outro clima eſquecer-nos, ſe for poſſivel, d'huma Patria, que deſde

o momento, que as Tropas estrangeiras nella tiverem entrado para lhe dar Leis, não póde ser para nós cousa alguma.

Em consequencia nós vos convidamos a reunir-vos todos para entregar aos Syndicos huma declaração, que preencha este objecto, e cujo projecto deixamos nas vossas mãos. Se approvardes esta Resolução, ella deverá ser executada com toda a ordem, e decóro possiveis: e sobre tudo he importante, que ella não seja manchada por algum acto de violencia para com quem quer que seja: d' outra maneira virá a ficar sem execução. Será pois necessario que deixeis a disposição das medidas anticipadas á *Commissão de Segurança*, e que obedeçais exactamente ás ordens que ella der, para que a Cidade seja entregue, sem tumulto, nem desordem, áquelles que della tomarem posse Este será o seu ultimo dever.

Memoria, que o Duque de la Vauguyon, *Embaixador de S. M.* Christianissima, *presentou aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Altos e Poderosos Senhores. O Rei não tem perdido occasião alguma de dar a V. A. P. os testemunhos os mais essenciaes da sua affeição. Este sentimento só dirigio a S. M. quando se limitou a manter a Independencia, e a dignidade de V. A. P. quando se anticipou em lhes dar soccorros gratuitos, e quando se prestou ao concerto, que V. A. P. lhe propuzerão. S. M vê com muita satisfação a justa confiança, que o seu desinteresse tem inspirado a V. A. P.: e a determinação, que acabão de tomar, he della huma nova prova. Resulta da Resolução do 1.º deste mez, que V. A. P. fizerão chegar á noticia de S.M. que depois das mais sérias deliberações sobre a sua situação actual, tem pensado, que era mais vantajoso differir o restabelecimento da sua Paz com a *Inglaterra* até á Pacificação geral; e que V. A. P. tem não sómente a intenção invariavel de perseverar no concerto d'operações contra o Inimigo commum, estabelecido entre S. M. e V. A. P., mas ainda a esperança de que S. M. quererá, quando as Negociações para a Paz geral tiverem lugar, tomar a si os interesses da Republica, e dar-lhe desde agora seguranças, que a tranquillizem a este respeito. O Rei me encarrega de testificar a V. A. P. que S. M. accita com gosto a Proposição, que lhe fazem, de não separar a Causa da Republica, da sua, nesta importante circumstancia: e que os sentimentos da sua constante affeição lhe farão huma Lei inviolavel para velar com o maior cuidado sobre os interesses essenciaes da dignidade, e da prosperidade de V.A.P.

Na *Haia* a 17 de Julho 1782.

Relação do successo, que deo occasião á contestação entre os Generaes Washington, Clinton, e Carleton *na* America.

Os *Americanos*, que seguem o Partido do Rei, e que se chamão *Lealistas*, tem formado em *Nova-York* huma Associação, quasi independente do Commandante em Chefe, e cujo principal objecto parece tendente a exercer o seu espirito de vingança, e de rapina, por meio de excursões nos Paizes vizinhos. O nomeado *White*, hum dos Associados, tendo sido feito prizioneiro em huma destas irrupções nas *Jerseys*, tentou escapar da sua prizão; e tendo-se posto em fuga com outro prizioneiro, foi morto pela sentinela. Para vingar esta morte, authorizada pelo Direito da *Guerra*, hum certo *Lippencote*, Capitão entre os Associados, muito conhecido pelas suas crueldades, conduzio ás *Jerseys* o Capitão *Huddy*, Official *Americano*, que elles tinhão feito prizioneiro. Elle o levou debaixo do pretexto de o trocar; mas chegando ás *Jerseys*, ordenou que o enforcassem em huma arvore. Mr. *Washington*, informado deste acto de crueldade, escreveo a 21 d'Abril 1782 ao Cavalheiro *Clinton*, pedindo lhe fosse entregue o culpado. Este General, em vez de condescender simplesmente á requisição, ordenou, que se formasse hum Conselho de Guerra para julgar o criminoso. Mas tendo-se interrompido este processo, quando o commando de Sir *Henrique Clinton* cessou com a chegada do Cavalheiro *Carleton*, Mr. *Washington* fez tirar sortes a todos os Officiaes *Inglezes*, seus prizioneiros da mesma graduação que o Cap. *Huddy*, para enforcar hum por modo de

de reprezalia. A desgraça cahio no Capitão *Argill*. Este Official, apenas de 20 annos de idade, Capitão d'huma Companhia no Regimento das Guardas, e filho unico do Cavalheiro Baronete Sir *Carlos Argill*, hum dos principaes Banqueiros de *Londres*, tinha sido feito prizioneiro na Capitulação de *York-Town*; e a sua sorte he tanto mais deploravel, por elle ser cheio de merecimento, e ter solicitado elle mesmo o servir na *America*. Como este moço tinha assentado praça contra vontade de seu pai, e tinha continuado no serviço militar, sem embargo de que elle ultimamente lhe offerecia 3ф libr. sterl. de tença, se quizesse dar baixa, logo que soube da sua infeliz sorte, mandou pedir perdão a seu pai da sua desobediencia. Sua mãi, tendo recebido a carta, a occultou a seu marido, por não querer abbreviar os dias ao achacoso e desgraçado velho; e sopeando a dor o mais que pôde, ainda que os olhos rasos d'agoa lha trahião, escreveo occultamente huma carta ao Cavalheiro de *Luzerne*, Ministro de *França* junto ao Congresso, para que interpondo o seu valimento, representasse ao General *Washington* o pranto e desolação em que se via inundada, a fim de salvar a innocente victima. As cartas, que contém estas particularidades, dizem mais, que os votos geraes dos habitantes são, de que o General *Carleton* entregue o culpado *Lippencote*, que commandou na execução, e que se salve o innocente. Queira a fortuna que elles se cumprão, e que a carta da triste mãi chegue opportunamente.

Carta do Gen. Washington *escrita ao Gen.* Clinton *sobre este facto.*

Quartel General 21 d'Abril 1782.

Senhor. As representações inclusas nesta da parte dos habitantes do Condado de *Monmouth*, com as attestações do facto, (as quaes podem ser corroboradas por outras provas indubitaveis) farão ver a V. E. o homicidio o mais temerario, o mais cruel, e o mais fóra de exemplo, que tem já mais deslustrado as armas d'huma Nação civilizada. Eu não importunarei a V. E. (porque o julgo pouco necessario) com reflexões sobre o facto de que se trata. A ingenuidade me obriga a fallar sem rodeios. — Para salvar o Innocente, eu requeiro o Culpado. O Capitão *Lippencote*, ou o Official, que commandou na execução do Capitão *Huddy*, deve por tanto ser entregado: ou se aquelle Official era d'huma graduação inferior a este, he necessario entregar tal número dos culpados, quaes fação hum equivalente, na conformidade da Tarifa das trocas. Esta entrega será huma demonstração da justiça, que caracteriza a V. E. No caso de recusação, eu me haverei por justificado nos olhos de Deos, e nos dos homens, a respeito da medida, a que deverei recorrer.

Rogo a V. E. se queira persuadir, de que não lhe poderá ser mais desagradavel o receber huma carta concebida neste tom, do que me he a mim o escrevella: mas o assumpto exige franqueza, e hum partido decisivo. Eu devo pedir-vos huma prompta determinação, não ficando a minha resolução suspensa, senão até que eu receba a vossa resposta. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *Jorge Washington.*

A S. E. Sir *Henrique Clinton.*

Resposta do General Clinton.

Nova-York 23 d'Abril 1782.

Senhor, A vossa carta de 21 do corrente, com as attestações nella inclusas, concernente á execução do Capitão *Huddy*, me foi hontem entregue: e posto que esteja summamente commovido do facto que a occasionou, eu não poderia occultar a minha admiração, e o meu dissabor a respeito do tom muito pouco conveniente de que vos servistes, e que não podieis deixar de reconhecer como absolutamente fóra de toda a necessidade.

A humanidade do Governo *Britanico* não admitte actos de crueldade, nem de violencia perseguidora; e como elles são notoriamente contrarios ao theor da minha propria conducta, e da minha disposição (não tendo jámais manchado as minhas mãos

com

com sangue innocente), devo requerer a justiça de se me dar credito, que, se similhantes actos são commettidos por alguma pessoa sujeita ás minhas ordens, elles não tem podido ser munidos com a minha authoridade, e não poderião jámais ser ratificados pela minha approvação. Os meus sentimentos pessoaes não exigem pois instigação alguma desta especie, para m'excitar a tomar todo o conhecimento devido da barbara offensa (que vós me tendes representado) desde o primeiro momento que chegou á minha noticia. E em consequencia, assim que ouvi fallar da morte do Capitão *Huddy* (o que não foi senão quatro dias antes da recepção da vossa carta), ordenei em continente, que se tirasse huma devassa exacta de todas as suas circumstancias: e eu sometterei os culpados a serem immediatamente senteceados.

Sacrificar a innocencia na idea de prevenir desta sorte o crime, não he supprimir a crueldade; he adoptalla, he levalla ao seu mais alto gráo; ao mesmo tempo que se os violadores das Leis da guerra são punidos pelos Generaes, debaixo da authoridade dos quaes elles obrão, os horrores, que estas Leis tem por objecto prevenir, se poderaõ evitar; e se poderá manter aquelle gráo de humanidade, de que a guerra he susceptivel. Se attentados feitos á humanidade se pudessem justificar pelo exemplo, varios se poderião citar a este respeito commettidos em Paizes, onde o vosso poder goza da superioridade; attentados, que excedem o de que vos queixais, e que a elle derão provavelmente occasião. Na expectação de que approvareis a maneira de proceder, que eu tenho intentado seguir, e de que ella prevenirá toda a enormidade para o futuro, sou sempre, &c. (Assignado) *Henrique Clinton.*

A S. E. o General *Washington.*

Relação do projecto maquinado pelo Governador de Charles-town *para excitar huma sedição no corpo commandado pelo General* Green.

Ha algum tempo que hum homem fugio do campo do General *Green* com o cavallo d'hum Official, que pertencia ao mesmo campo, e se acolheo a *Charles-town.* O General *Green* enviou hum Bandeira Parlamentar ao Official Commandante da Guarnição, para lhe pedir o homem, e o cavallo. A resposta foi » que era impossivel entregar o homem, visto haver-se acolhido debaixo da protecção do Rei: mas » que o dono podia tornar a receber o seu cavallo, mandando buscallo. » Esta resposta tendo sido levada ao campo do General *Green*, o Official enviou o seu Sargento, chamado *Peters*, a *Charles-town* para reconduzir o cavallo. Em quanto o Sargento esteve na Cidade, se procurou sondallo sobre a sua affeição á Causa, em que se achava empenhado, e sobre a sua fidelidade a respeito do seu Commandante. Achou-se que elle amava o dinheiro ainda mais do que o seu Commandante, ou a sua Causa. Immediatamente se fez este descubrimento, lhe foi proposto, que sondasse os Sargentos do Exercito Rebellado, e que tentasse se podia subornallos para entregarem o seu General, e receberem os *Inglezes* no seu campo.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. por Decreto de 23 de Julho foi servida fazer a seguinte promoção no Regimento d'Infanteria da Praça de Lagos.

Tenente Coronel: João Shadouvel Connell.

Sargento môr: Francisco Borges da Veiga e Andrade.

Capitães: Francisco José de Moura, Granadeiro. Manoel da Costa Tavares. José Baptista Ribeiro.

Tenentes: Luiz Manoel da Silva Leote, Granadeiro. Francisco José Bustorf.

Alferes: Joaquim Gomes Moreira, Granadeiro. José de Sousa Soares.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 10 de Setembro 1782.

CONSTANTINOPLA 10 *de Julho*.

A Revolta que ſe tem ſuſcitado na *Crimea* concilia preſentemente toda a attenção pública neſta parte do Mundo, principalmente deſde que ella ſe moſtra com aſpecto mais ſerio do que ſe tinha ſupposto ao principio. Ella não he a obra do acaſo, nem a fermentação d' hum momento: mas he o reſultado d' hum plano ſeguido para reunir em hum meſmo deſignio os principaes *Tartaros*, não ſó da Peninſula, mas tambem dos Diſtrictos limitrofes; plano imaginado com demaziada aſtucia, conduzido com demaziado ſegredo, e executado com demaziada promptidão, para que poſſa ſer crivel que os *Tartaros* o formaſſem ſem concurſo Eſtrangeiro. Eſta revolução ſe effeituou a 31 de Maio paſſado. O Governador *Ruſſiano* de *Kertſch* deo diſto immediatamente parte á ſua Corte por hum Expreſſo; e eſperamos com impaciencia ſaber o partido que ella abraçará neſta occaſião. Entretanto ſe aſſegura que a maior parte dos *Myrzes*, ou Grandes da *Crimea*, tem já reconhecido *Bahti-Guerai* por ſeu Kan, e que enviárão alguns *Tartaros* para informar a Porta ſecretamente a eſte reſpeito. He menos certo (poſto que ſe affirma igualmente) que eſta ſe ache determinada a reconhecer o novo Kan, e prompta a acordar-lhe a inveſtidura. A probabilidade que ha de que a Imperatriz não deſampará *Sahin-Guerai*, impedirá ſem dúvida o Governo *Ottomano* de tomar medidas precipitadas, que podem occaſionar huma guerra, á qual o *Grão-Senhor* reinante tem a maior averſão.

O Embaixador d' *Inglaterra* tendo recebido ha tres ſemanas cartas de *Baſſorá*, e d' *Alep*, que expedio ſem perda de tempo para *Londres*, os Negociantes da ſua Nação eſpalhárão em continente a nova de grandes vantagens, que as Armas *Britanicas* tinhão alcançado na *India*. Mas por noticias directas d' *Alep*, datadas a 11 de Junho, ſe ſabe que a Eſquadra *Franceza* havia chegado á Coſta de *Malabar*; e que *Hyder Aly*, tendo feito retroceder o Exercito *Britanico*, ſe achava nos arredores de *Madraſta*.

GENEBRA 13 *de Julho*.

Nada podemos ainda dizer de certo ſobre as diſpoſições que os Miniſtros Plenipotenciarios deveráõ fazer para aſſegurar a pacificação deſte Eſtado. Corre com tudo voz de que ficaráõ na Cidade 10400 homens de guarnição, a metade dos quaes ſeráõ Tropas *Francezas*, a quarta parte *Suiſſos*, e o reſto de *Piemonte*. Eſtas Tropas ſeráõ commandadas por hum Governador, cujas funções devem ſer igualmente civis e militares. Falla-ſe d' arrazar as fortificações. Dous d' entre os Repreſentantes pagaráõ, ſegundo ſe diz, com a ſua cabeça a inſolencia de terem diſparado ſobre huma ſentinella. Accreſcenta-ſe ainda que o Barão de *Lentulus* eſtá nomeado para commandar a guarnição.

Aqui ſe achou, e deitou no *Rhone*, em polvora, e outros materiaes, com que fazer ir pelos ares quatro Cidades, como *Genebra*. Mediante communicações, que ſe tinhão praticado, ſe havia arranjado a polvora de maneira, que ſe huma ſó bomba ſe tiveſſe deitado, a Cidade haveria ido pelos ares. Jamais Cidade alguma correo tanto perigo como a noſſa, nem delle foi mais milagroſamente livrada.

Os Repreſentantes continuão a abando-

donar a Cidade em conformidade da declaração que tinhão assignado, e que em todos tem feito huma impressão sensivel: esta peça * verdadeiramente memoravel se tem feito pública, juntamente com a ordem * dos tres Generaes, para se restabelecer o antigo Governo.

HAIA 15 *d'Agosto.*

As Cidades de *Rotterdam*, e de *Hoorn* se tem conformado ao parecer das outras Cidades da *Hollanda* sobre o Tratado de Commercio, que se deverá concluir com os *Estados-Unidos d'America*, como tambem o Corpo dos Nobres mesmo: de sorte que não resta, para terminar este negocio na Assemblea da nossa Provincia, senão o parecer da Cidade d'*Amsterdam*, que ainda não enviou as suas instrucções sobre este assumpto aos seus Deputados.

BRUXELLAS 18 *d'Agosto.*

Mr. *Fitzherbert*, Ministro Plenipotenciario da *Grande-Bretanha* na nossa Corte, partio daqui a 31 de Julho, dirigindo-se a *Paris*. Elle está encarregado da parte de S. M. *Britanica* d'ir continuar as negociações de paz começadas por Mr. *Grenville*, e de tratar para este fim, junta ou separadamente, com todas as Potencias em guerra contra a *Grande-Bretanha*. A sua partida se effeituou com o maior segredo.

LONDRES 10 *d'Agosto.*

A nomeação do Conde *Temple* para o Vice Reinado da *Irlanda* se declarou no Conselho de 31 de Julho: e no mesmo dia este Fidalgo, como tambem Mr. *Henrique Dundass*, Thesoureiro da Marinha, tomárão posse dos seus lugares no Conselho Privado. Por causa de certas difficuldades, que se tem suscitado, a mercê, que S. M. havia feito ao dito Lord do Titulo de Duque de *Buckingham*, não poderá ter effeito.

O Rei, tendo voltado de *Windsor* a 31 de Julho, deo em *S. James* audiencia aos seus Ministros, e aos das Potencias estrangeiras. Depois houve hum Conselho sobre os ultimos despachos recebidos, e sobre diversas disposições, necessarias, segundo se diz, na presente conjunctura; mas a respeito das quaes não he facil formar idéa, visto não constar que a Administração tenha ainda formado plano algum fixo, seja de ataque, ou de defensa, ou de pacificação.

Hontem se esperava nesta Cidade o Lord *Howe* com os principaes Officiaes da sua Esquadra, para assistirem a hum Conselho, que hoje mesmo se deve fazer no Almirantado. Supposta a extraordinaria actividade, com que se trabalha em varios portos para allistar as forças, que deveráõ ser commandadas pelo dito Alm., julgamos que elle se poderá novamente fazer á vela até 20 do corrente. Alguns transportes do seu comboio, cujo número montará a 60, se achão já na entrada do *Tamisa*, carregados e promptos. Em *Deptfort* e *Woolwich* se continúa com grande diligencia a preparar outros, e todos devem reunir se em *Spithead*. Os Almirantes *Barrigton* e *Kempenfelt*, que commandaráõ subordinados a *Howe*, fornecem a Nação grandes esperanças, tanto pelo seu notorio valor, e pericia, como pela união, que reina entre elles, ponto summamente essencial em huma expedição tão importante, e arriscada, como a que actualmente se lhes confia.

Segundo os projectos que se publicão, a Esquadra levará debaixo da sua escolta hum consideravel numero de navios com munições, a bórdo dos quaes irão os dous Batalhões *Hanoverianos*, que voltárão de *Minorca*, e recrutas para todos os Regimentos, que actualmente guarnecem *Gibraltar*, formando juntos 2ȸ homens de Tropas de terra. Com effeito a Praça está em huma urgente precisão de reforço, a formar-se a este respeito juizo entre outras cousas pela carta d'hum Official da guarnição, datada a 2 de Julho, cujo extracto he o seguinte.

» Os *Hespanhoes* adiantão com vigor os seus trabalhos, segundo mostrão as grandes bombas, que elles recentemente tem lançado, e que tem sido muito fataes para a guarnição. He de presumir que experimentaremos dentro de pouco tempo hum ataque dos mais obstinados. Com 5ȸ valerosos soldados (que actualmente he a unica sorte de gente que aqui temos) hum Gen. verdadeiramente *Britanico* não entre-

tregará huma Praça desta importancia, sem que huma posição absolutamente desesperada o ponha na mais forçosa necessidade de tomar tal medida. Nada ha aqui defensavel, nem seguro, senão as obras, que são a prova de bomba. Estas são o nosso unico refugio, quando a fadiga nos faz forçoso o descanço. A nossa vida, ha varios mezes a esta parte, se tem passado como a de gente desamparada de todo o mundo. Com tudo, temos logrado a felicidade de ver entrar sã, e salva a maior parte das provisões, que nos forão enviadas por embarcações expedidas huma a huma. Os *Hespanhoes* apenas vem approximar-se a nós qualquer véla, em continente se põem em seu seguimento, e muitas vezes, em quanto se lhe tira a carregação, elles a damnificão, e a destroem com as suas balas, ainda sobre a praia. As galiotas *Mouras*, varias das quaes nos tem vindo de *Larache*, e de *Tetuão*, he de quem nos valemos. Ellas andão a remo tão promptamente, sobre tudo de noite, que muitas vezes já temos posto as carregações em seguro, antes que os *Hespanhoes* venhão no conhecimento de que tem entrado alguma destas galiotas. Todos os *Judeos*, sem excepção, tem sido mandados para fóra de *Gibraltar*, não ficando aqui absolutamente senão braços uteis. Se nós tivessemos dobrada gente, teriamos em que empregalla. Os nossos soldados recebem paga extraordinaria por tudo quanto fazem, além do serviço quotidiano. Os *Alemães* trabalhão na verdade como bestas de carga. »

O Tenente Coronel *Macpherson*, do 71.º Regimento, e alguns outros Officiaes, chegárão a 4 do corrente de *Charles-town* a *Douvres*, e referem, » que a 17 de Junho tinha apparecido na altura daquelle porto hum comboio de 36 transportes, debaixo da escolta do navio o *Adamant* de 50 peças, duas fragatas, e huma chalupa de guerra. Que este comboio a 22 se havia tornado a fazer á véla, para ir tomar a guarnição *Ingleza* de *Savannah*, e até (segundo se assegurava) a de *S. Agostinho*. » He certo pelo menos, que a guarnição da *Georgia* estava determinada a evacuar esta Praça. Por hum bergantim, que chegou a 21 de Junho de *Savannah* a *Charles-town*, se recebeo alli a noticia, de que os Negociantes, e principaes habitantes da Provincia, informados da resolução tomada de a abandonar, havião pedido ao Governador Sir *Diogo Wright*, e ao Brigadeiro General *Clarke* permissão para se dirigirem ao General *Wayne*, que commanda as Tropas *Americanas*; que em consequencia desta permissão lhe tinhão enviado hum Bandeira parlamentar, para rogar se lhes acordasse *segurança para as suas pessoas, e seus bens*. Este Official, authorizado para este effeito pelo Poder Civil, respondeo: » que os Negociantes, que não quizessem prestar juramento de fidelidade aos *Estados Unidos*, terião a permissão de ficar hum tempo conveniente, para disporem dos seus effeitos, e regularem os seus negocios. » O Major *Habesham*, que foi encarregado deste recado pelo Gen. assegurou o Parlamentar debaixo da sua palavra de honra, » que os *Lealistas* podião contar sobre a fiel observancia desta promessa »

Tambem temos recebido cartas de Sir *Guy Carleton*, que chegárão aos *Dunes* no Paquete a *Fama*: o seu conteudo informa d'huma negociação entre elle, e o Congresso; e dizem, outrosim, (ainda que com pouca verosimilhança) que Mr. *Carleton* havia conseguido trazer ao seu partido muitos Membros daquelle Corpo *Americano*; entre estes hum dos seus antigos Presidentes, que assegurão haver de tal sorte mudado de systema, que actualmente se inclina á medida de fazer paz separada com a *Inglaterra*. As apparencias as mais lisongeiras se presentavão a Mr. *Carleton* no principio da negociação; mas inopinadamente sobreveio hum obstaculo, que desvaneceo todas as suas expectações. A Associação dos *Americanos* Refugiados, cujo Commandante he o Governador *Franklin*, se tem feito odiosa pelas suas frequentes incursões em varios lugares dos *Estados-Unidos*; pelas suas repetidas crueldades: e sobre tudo pela morte do Capitão *Huddy*. O Congresso pedio ao Commandante de *Nova-York*, que destruisse esta Associação, sem perda de tempo; e Mr. *Carleton* remet-

metteo esta proposta ao Governo, declarando não poder da sua parte assentir a ella, supposto ser tão avultado o número dos Lealistas, que da menor disputa com elles deverião resultar successos summamente funestos para a Provincia: e ser por consequencia precaria a segurança de *Nova-York*.

PARIS 20 *d'Agosto*.

Mr. *Fitzherbert*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica* na Corte de *Bruxellas*, tendo aqui chegado para continuar as negociações de paz, teve a sua primeira audiencia do Conde de *Vergennes*. Como esta foi muito curta, não he provavel se tratasse então dos objectos, que o trouxerão a *França*. Este novo Negociador veio directamente de *Bruxellas*, aonde lhe forão enviadas as suas instrucções: elle tem junto a si, como Mr. *Grenville*, dous Mensageiros de Estado. Mr. *Vaughan*, Negociante da *Jamaica*, que tambem aqui se acha, e que se julgava outro Negociador, he hum simples particular, que ainda não tem conferido senão com Mr. *Franklin*.

Continúa-se a fallar, de que o Cavalheiro *Yorke*, que foi Embaixador *Britanico* na *Haia*, vem a *França*; e já dizem, que as suas esquipagens se tem desembarcado em *Calais*. O que faz o facto mais, ou menos crivel, he ser Mr. *Fitzherbert* parente, e alumno deste antigo Negociador. Se a vinda de Mr. *Yorke* se effeituar, teremos motivo de concluir della, que a Corte de *Londres* pensa seriamente na paz. Com tudo, será difficil convir sobre as condições desta, em quanto os negocios da *India* estiverem em hum estado d'incerteza, que ameaça a Companhia *Ingleza* com huma ruina total por huma parte, e lhe offerece por outra hum dominio quasi absoluto em *Bengala*. A *França* espera grandes vantagens da apparição de Mr. *Bussy* na *India*: e o desembarque das Tropas as ordens de Mr. *Duchemin* em *Porto-Novo* parece já ser hum prognostico do mais feliz successo; pois que reunindo-se este corpo de Tropas regulares *Europeas* ao numeroso Exercito de *Hyder-Aly*, ficará em estado de descarregar os golpes os mais sensiveis sobre as forças *Inglezas* na costa de *Coromandel*, antes que chegue o reforço, que lhes deverá levar o Commodoro *Bickerton*. Por outra parte consta, que mais da metade, ou de dous terços deste reforço, perecêra antes da sua chegada ao *Brazil*, e durante a sua ancoragem no *Rio de Janeiro*. As cartas dos Officiaes do comboio fazem huma triste pintura do estrago, que as molestias tem feito nas esquipagens, chegando a haver juntos em hum só navio 90 a 100 doentes, cujo numero receavão se augmentasse muito antes de chegar ao seu destino, além de haverem desertado muitos no *Brazil*, a pezar da nossa vigilancia, e da dos *Portuguezes*.

Outro objecto, de cujo successo as negociações da paz parecem depender muito, he o exito do sitio de *Gibraltar*. Não padece dúvida que o Governo *Britanico* tentará seriamente soccorrer a Praça. Mediante os allistamentos, que se fazem na *Irlanda*, e as esquipagens, que o comboio da *Jamaica* fornece, a Esquadra de Mr. *Howe* poderá montar a 36 naos de linha, com cujas forças não he provavel que o Ministerio *Inglez* soffra que se faça, sem opposição, a conquista d'huma Praça, essencial ao commercio da Nação, e ainda mais talvez á sua honra.

LISBOA 10 *de Setembro*.

S. M. attendendo á qualidade, merecimento, e serviços do Excellentissimo Conde de *S. Lourenço*, *José Antonio Cesar de Mello Silva e Menezes*, Alferes do Regimento de Cavallaria do *Caes*, houve por bem fazer-lhe mercê do posto de Tenente vago no mesmo Regimento, pela promoção do Excellentissimo Conde *d'Assumar*, e de nomear para o dito posto d'Alferes: vago por esta ultima promoção, a *Affonso de Sousa*, Cadete no mesmo Regimento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Londres 69 $\frac{3}{4}$. Genova 695. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 13 de Setembro 1782.

PETERSBOURG 19 de *Julho*.

A 9 deste mez se celebrou em *Peterhoff*, onde a Corte se acha presentemente, o vigesimo anniversario da accessão da Imperatriz ao Throno, e S. M. fez por esta occasião varias promoções. No dia 7, quando a nossa Soberana voltou dos estaleiros do Almirantado a *Peterhoff*, se abrio pela primeira vez, por occasião da sua passagem, huma porta da Cidade, a qual se construio novamente em virtude das ordens da Imperatriz de revestir *Petersbourg* de portas, e d'hum muro, ao exemplo das outras Cidades da *Europa*: S. M. lhe deo o nome de porta de *Livonia*.

VIENNA 30 de *Julho*.

A 14 deste mez se transferio o Imperador a Paroquia do Palacio Imperial. O Clero veio recebello á porta da Igreja, e quiz conduzillo a hum lugar, que se lhe havia preparado; mas S. M por hum effeito de humildade se collocou em hum banco entre o povo, e não consentio que a gente se separasse em attenção á sua pessoa, querendo manifestar que na Casa de Deos não ha distinção entre Soberano e vassallo; e effectivamente permaneceo como hum pai entre seus filhos, assistindo á explicação da Doutrina, e á Missa paroquial com huma devoção, que edificou a todos.

AMSTERDAM 14 *d'Agosto*.

A noticia da partida de Mr. *Fitzherbert* augmenta as dúvidas espalhadas sobre os verdadeiros sentimentos e intenções do novo Primeiro Ministro da *Grande-Bretanha*, principalmente se se considera que Mr. *Fitzherbert* pelos seus plenos poderes se acha authorizado para tratar com as *quatro Potencias em guerra contra a Grande-Bretanha*: expressão, que a Corte de *Londres* não quiz jámais pôr nos de Mr. *Grenville*, como comprehendendo necessariamente o reconhecimento de que a *America-Unida* tenha tomado lugar entre as Potencias independentes. Com effeito, hoje que os Partidistas, os mais obstinados e os mais cegos da Causa *Britanica*, reconhecem a impossibilidade absoluta de fazer com que os *Estados-Unidos* se sobmettão de novo ao dominio da *Inglaterra*, he d'admirar que as Potencias neutras, a desejarem sinceramente a paz da *Christandade*, se não interponhão para cortar de concerto o Nó *Gordio*, que só embaraça hum bem tão appetecivel para a Humanidade. O indicar o meio o mais simples para chegar a este fim, he o objecto d'huma Memoria *, que se acaba de publicar aqui, a qual contém reflexões sobre a necessidade d'huma pacificação entre as Potencias Belligerantes, e sobre o modo de conseguir este desejado successo.

Os Estados de *Hollanda* e de *West Frise* continuárão hoje a sua Sessão, em que esperamos se haja terminado o negocio do Tratado de Commercio com a *America-Unida*, pois que os Deputados d'*Amsterdam* recebêrão as suas instrucções a este respeito. Os Estados de *Zeelandia* já expedírão as suas Cartas de queixa tanto aos *Estados-Geraes*, como aos Estados das Provincias respectivas, e ao Principe *Stadhouder*. Havia-se publicado, que S. A. se tinha satisfeito á requisição dos Estados de *Zeelandia*, fazendo com que recebessem, como tambem os Estados das outras Provincias, todos os papeis relativos á sua Administração, como Alm. Gen.; mas esta noticia he falsa, não

ha-

havendo S. A. ainda dado as explicações exigidas. Na expectação de que os esforços das Assembleas Soberanas do nosso Paiz produzão algum fruto, somos informados que a Esquadra do Vice A'm. *Hartsinck* se conserva á vista das nossas Costas, ao menos a maior parte della. A 6 se avistárão na boca do *Texel* 10 das nossas náos de guerra com hum cuter.

Acaba de chegar de *Rhode Island* a embarcação *Americana* denominada *Salibron* com cartas, que dizem unanimemente que aquella Provincia está na firme resolução de não assentir á paz, senão d'acordo com a *França*. Tambem nos noticião os grandes movimentos, que se fazem em *Charles-town* e *Savannah* por motivo da evacuação destas Praças.

Entre os navios, que entrárão ultimamente no *Texel*, se acha hum, que sahio de *Surinam* a 11 de Junho, o qual traz a agradavel noticia de ter chegado áquelle porto no mesmo dia da sua partida o Comboio *Hollandez*, que se fez á véla do *Texel* a 8 d'Abril debaixo da escolta das fragatas *Anfitrite*, e *Zefiro*. A sua chegada causou grande regozijo naquella Colonia, onde tudo ficava em boa ordem, e no melhor estado de defensa. A colheita tanto de café, como d'outros frutos, tinha sido abundante.

Informão do *Sund* que no dia 6 do corrente chegárão alli 2 fragatas de guerra *Hollandezas*, escoltando 8 vélas mercantes; e que achando-se a 4 entre *Winge* e *Nidings*, encontrárão hum Comboio *Inglez*, que logo que avistou as fragatas fugio na maior desordem para as costas de *Suecia*: mas as nossas fragatas conseguírão aprezar 4 embarcações.

LONDRES 27 *d'Agosto*.

A Familia Real, principalmente a Rainha, se acha muito consternada por motivo do falecimento do Principe *Alfredo* o mais moço dos Filhos de SS MM. e o primeiro que tem perdido de quatorze com que a Providencia os abençoou. A Rainha se acha actualmente pejada de 7 mezes.

As esperanças d'huma proxima pacificação se tem de novo animado com as noticias de *Paris*, que annuncião a chegada alli de Mr. *Filtzherbert*, que exercia em *Bruxellas* as funções de Ministro da nossa Corte. Este novo Negociador foi recommendado á attenção do Ministro da *França* pelos Embaixadores da *Russia*, e *d'Hollanda*: e tem já tido varias conferencias, de cujo successo he hum bom agouro a estimação que faz delle o Embaixador *d'Hespanha*, chegando a levallo na sua carruagem á casa de Mr. *de Vergenes*. Entretanto, como a sorte de *Gibraltar* deverá necessariamente influir nas negociações da paz, se tem continuado todos os esforços para preparar o soccorro daquella importante Praça. Mas quando se julgava que a Armada se achava prompta para fazer-se á véla com aquelle destino, composta já de 40 náos de linha, se dá agora por certo, que o Lord *Howe*, que tendo passado alguns dias nesta Capital, voltou para *Portsmouth*, se acha encarregado do commando d'huma Esquadra, que deve partir daquelle porto para o mar do *Norte*, a fim de escoltar para *Inglaterra* o comboio do *Baltico*: diligencia de que se suppunha incumbido o Alm. *Kempenfelt*. Em quanto porém se espalha esta noticia, que parece representar ainda remota a expedição do soccorro de *Gibraltar*, huma carta de *Portsmouth* nos informa, de que a grande Armada, tendo tomado provisões, e achando-se prompta, fizera sinal aos navios da *India*, e ao comboio do *Porto*, que devem aproveitar-se da sua escolta, para se prepararem a levantar ancora á manhã, sendo o vento favoravel: que 42 transportes, e outras embarcações affretadas, estão promptos para ir com a Armada, e levar a *Gibraltar* o necessario soccorro. Mas he certo que o conduzir a salvamento o importante comboio do *Baltico*, ameaçado pela Esquadra *Hollandeza*, he indispensavel; e as nãos, que se destacarem para este fim, diminuindo as forças da Armada, demorarão a sua partida, que não poderá effeituar-se, senão quando voltarem as náos destacadas, o que poderá ter effeito em 15 dias: he de desejar, que com esta demora seja ainda tempestivo o destinado soccorro.

As

As ultimas noticias da *Jamaica* annuncião a chegada alli do Alm. *Pigot*, que tomou poſſe do commando das forças *Britanicas* nas Indias *Occidentaes*. O Alm. *Rodney* ſe diſpunha a partir para o Reino com 6 náos de linha, e huma fragata, eſcoltando hum comboio, que ſe achava prompto. Mr. *de Vaudreuil* ſe tinha dirigido para *Cheaſapeak* com 20 náos de linha, a fim d'auxiliar o ataque de *Nova-York*, que ſe ſuppõe actualmente inveſtida pelas forças *Francezas* e *Americanas*. Com eſta noticia o Alm. *Hood* ſe preparava a partir em ſoccorro daquella Praça com huma Eſquadra proporcionada.

A frota das *Ilhas de Sotavento*, que ſe eſperava com inquietação, tem felizmente entrado nos portos *d'Irlanda*, e nos deſte Reino.

Da *India* ſe não tem recebido noticias favoraveis: por iſſo ſe conſervão em abatimento os fundos da Companhia. Banco $114\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{8}$. India 128 a $127\frac{3}{4}$. Anuit. conſ. a 3. p. c. $56\frac{7}{8}$ a 57.

PARIS 20 *d'Agoſto*.

Aqui ſe diz, que a Armada combinada partira para *Cadis* ha dias, informada de que o comboio de *Porto-Principe* não corria já riſco algum. Iſto he bem veroſimil, por quanto conſta, que a Armada *Ingleza* entrára a 7 do corrente em differentes portos da *Grande-Bretanha*; o que aliás não fizera, viſto eſperar a frota das *Antilhas*, cuja entrada teria baſtantemente arriſcada ſe a Armada inimiga ſe não achaſſe bem diſtante.

A Eſquadra *Franceza* recebeo a 27 do paſſado os deſpachos da Corte, que lhe permittião que ſe fizeſſe á véla para *Cadis*, aonde poderá ter chegado antes de 15 do corrente, ſe os ventos lhe foſſem favoraveis. Ao meſmo tempo ſe ordenou a D. *Luiz de Cordova*, que foſſe á Ilha *d'Aix* para ſe informar ſe os comboios tinhão partido: e no caſo que ſe achaſſem ainda neſta ancoragem, que os tomaſſe debaixo da ſua protecção. Se eſte Chefe *Heſpanhol* tiveſſe ficado dous ou tres dias mais na ſua primeira eſtação, o comboio da *Jamaica* lhe não haveria certamente eſcapado. A Diviſão *Franceza*, compoſta de 9 vélas, fica ás ordens de Mr. *de la Motte Piquet*, viſto que o Conde de *Guichen* deve conduzir a *Breſt* o *Terrivel*, o *Mageſtoſo*, e a *Bretanha*, náos de 3 cubertas, que ſe vão forrar de cobre. Eſta Diviſão ſerá augmentada com o *Protector* de 74 peças: o qual depois de pôr os comboios fóra de perigo, deixará o das Ilhas debaixo da eſcolta do *Anfião*, e ſe dirigirá á altura de *Cadis*, aonde devem chegar ao meſmo tempo, com pouca differença, as náos o *Dictador*, e o *Sufficiente* de 74 peças cada hum, que novamente ſe conſtruirão em *Toulon*. Eſtas não ficaráõ muito tempo incorporadas á Armada, parecendo deſtinadas, como tambem o *Poderoſo* de 74, a paſſarem á *India*. Os *Heſpanhoes* acharáõ diante do *Eſtreito* 8 ou 9 das ſuas náos, que juntas ás 27 de Mr. *de Cordova*, e a 12 *Francezas*, formaráõ huma Armada aſſás reſpeitavel para fazer frente aos *Inglezes*, no caſo que eſtes emprendão perturbar o ſitio de *Gibraltar* com 35 ou 36 náos, que ſe achão em eſtado de armar, deſde que o comboio da *Jamaica* chegou felizmente a *Inglaterra*.

Eſta ſemana correo voz que o Conde de *Graſſe*, tendo deſembarcado em *Calais*, e chegado a *Bolonha*, recebêra hum aviſo da Secretaria d'Eſtado para partir para *Breſt*, e ficar neſta Cidade até ſe concluir o Conſelho de Guerra concernente ao ſeu comportamento na ultima campanha: porém alguns não dão ainda credito a eſta noticia.

Aſſegura-ſe que Mr. *de Vaudreuil* ſe acha em *Cheſapeak* com toda a ſua Armada, onde dizem, que paſſará o Inverno, viſto que as Ilhas da dominação *Franceza* ſe achão todas em eſtado de não temerem inſulto algum. Julgava-ſe ſer contra *Terra-Nova* a expedição, a que o dito Commandante deſtacou huma náo de 74 com 2 fragatas, e 800 homens de Tropas.

Cartas eſcritas por particulares na *India*, e recebidas pela via de *Conſtantinopla* annuncião todas, que o Balio de *Suffren*, havendo tomado o Commando da Eſquadra *Franceza*, depois da morte de Mr. *d'Orves*, ſe tinha apoderado de *Trinconomale*, e deſtroçando o Alm. *Hughes*, apreſando 3 náos *Inglezas*, e mettendo huma quarta

a

a pique, &c.» He ao menos certo pelas noticias recebidas mesmo em *Inglaterra*, que Mr. *de Suffren* sahira bem no seu principal designio, que era de pôr em terra sobre a costa de *Coromandel* o corpo de Tropas, que havia tomado a bórdo na Ilha de *França* para cooperar com *Hyder Aly*.

MADRID 3 *de Setembro*.

As ultimas noticias do Campo de *S. Roque* informão, que o Conde *d'Artois* no dia 16 d Agosto quizera reconhecer por si mesmo as obras, que se executárão na noite precedente, e foi acompanhado pelo Capitão General, e demais Chefes daquelle Exercito. Desejando o Conde *d'Artois* ver as baterias fluctuantes, e todos os immensos preparativos maritimos, que se fazião em *Aljeciras*, para os grandes ataques meditados contra a Praça, se passou ordem, para que ás 10 da manhã do dia 18 sahissem todas as embarcações com a divisão das lanchas artilheiras (tudo empavesado na devida fórma) a encontrar o dito Principe, que se embarcou com o Conde *Dammartin*, e os Generaes de mar e terra, no molhe de *Ponta Mayorca*, em huma falua, que se construio em *Cadis* para este fim. Logo que S. A. se embarcou, e que tremulou o estendarte Real, houve huma salva geral, que se repetio igualmente assim que chegou a *Aljeciras*. S. A. desceo a terra, e se transferio a ver as grandes baterias fluctuantes, que se achavão já concluidas, a cuja invenção, e execução fez grandes elogios. Depois foi a bórdo da fragata *Juno*, em que fez ao General da Esquadra *D. Boaventura Moreno* a honra de jantar a sua meza, em companhia das pessoas da sua comitiva, e de varios Officiaes de graduação. Neste intervallo se vio manobrar a bateria fluctuante, denominada *Paula*, com a maior presteza, e agilidade. Acabado o jantar se tornárão estes Principes a embarcar para *Ponta Mayorca*, e forão conduzidos na mesma ordem, e salvados por toda a Esquadra.

Pelo que respeita ás operações do nosso Exercito neste dia, continuárão com bastante actividade, a pezar da vehemencia do fogo inimigo: e da mesma sorte proseguirão a 19, sem embargo de ter ido pelos ares huma pequena casa de madeira, em que estava o laboratorio das espoletas, de cujo successo ficarão maltratados 9 homens. Tudo se effeituou com igual vigor até o dia 21; mas pelas 5 da tarde pegou huma granada fogo no novo caminho cuberto; e logo que o fumo se avistou da Praça, principiárão a jogar todas as baterias, que ficão na direcção do nosso campo, e dispararão mais de 1$200 tiros. Sem embargo disso pelas acertadas medidas que em continente tomou o Tenente Gen. do dia, Conde de *Lacy*, e pela intrepidez das Tropas, se conseguio extinguillo, e reparar o damno que havia occasionado, fazendo-se das nossas baterias hum vivo fogo contra as inimigas, que, segundo se descubrio, causou nellas consideravel estrago. Logo que os Condes *d'Artois* e *Dammartin* recebêrão esta noticia, se transferirão á linha, a fim d'assistirem pessoalmente aos trabalhos: e mostrando o maior animo no mais vivo da acção, derão hum energico exemplo a todo o Exercito. Neste mesmo dia chegárão a *Aljeciras* 14 barcas chatas vindas de *Cartagena*: e o corsario *Hespanhol* a *Villa de Reus* conduzio hum bergantim Inglez de 18 peças, que havia sahido de *Gibraltar* para o *Levante* no dia 14. Em todas as nossas operações, desde 15 até a manhã de 23, só temos tido 6 mortos entre *Hespanhoes* e *Francezes*, e 15 a 20 feridos, a maior parte levemente.

LISBOA 13 *de Setembro*.

SS. Magestades e AA. partirão a 10 do corrente de *Mafra* para as *Caldas da Rainha*, e temos a satisfação de saber que alli chegárão em boa saude.

Aqui tem corrido voz, depois da chegada do ultimo paquete *d'Inglaterra*, que a Guarnição de *Gibraltar* fizera huma sortida; e atacando os postos *Hespanhoes*, lhe matara 40 homens: a esta noticia porém falta todo o fundamento de credibilidade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 14 de Setembro 1782.

Fim da Relação do projecto maquinado pelo Governador de Charles-town *para excitar huma ſedição no corpo commandado pelo Gen.* Green.

FIzerão-ſe-lhe grandes offertas de dinheiro; e como hum penhor do que elle podia eſperar, ſe ſahiſſe bem, lhe foi em continente dada huma ſomma conſideravel. *Peters*, poſto que traidor á ſua Cauſa, e ao ſeu Commandante, foi fiel ás promeſſas, que tinha feito em *Charles-town*. Elle ſondou quaſi todo o Corpo dos Sargentos, e os achou diſpoſtos, como o poderia deſejar. A conſpiração foi bem concertada: *Peters* tinha o coſtume d' ir frequentemente com huma Bandeira Parlamentar a *Charles-town* por motivo de negocios, que lhe havião ſido confiados pelos ſeus proprios Officiaes. Na ſua ultima viagem áquella Cidade teve huma longa conferencia com os *Inglezes*; e ſe conveio então que em certo dia, que elle fixou, hum deſtacamento de Cavalleria ligeira *Britanica*, compoſto de 250 homens, ſe achaſſe apoſtado, e em armas ao longo dos limites d' hum boſque, que flanqueava o Campo do General *Green*, e que alli ficaſſe até que *Peters* fizeſſe hum ſinal determinado. Eſte ſinal ſe devia fazer ſem falta a hum tempo dado, quando tudo ſe achaſſe prompto no Campo para a execução do deſignio.

Eſte projecto bem arranjado foi tranſtornado por huma curioſidade feminina. A mulher d' hum dos Sargentos percebeo com inquietação as ſahidas nocturnas, que ſeu marido fazia para ir encontrar-ſe com os Conjurados; e ſuſpeitando que elle tinha huma intriga amoroſa, reſolveo deſcubrir, ſe foſſe poſſivel, quem era a ſua Rival. Ella ſeguio o ſeu marido na eſcuridade da noite, até que chegou á Tenda, em que os Sargentos ſe achavão juntos. Eſcutando com huma attenção circumſpecta, ouvio baſtante para ſe convencer de que o amor não era o objecto das ſahidas do ſeu marido; e poſto que não pudeſſe vir no conhecimento das particularidades do negocio, percebeo todavia aſsás para ſe aſſegurar de que ſe tratava d' alguma Conſpiração. Ella pois ſe dirigio immediatamente á Tenda do General *Green*; e depois de ter anticipadamente obtido o perdão do ſeu marido, deſcubrio tudo quanto ſabia. Os Conjurados forão prezos, e interrogados ſeparadamente: mas *Peters* era o unico entre elles, que ſe achava plenamente inſtruido de todas as particularidades: e durante algum tempo, recuſou deſcubrir couſa alguma a eſte reſpeito. O motivo da ſua demora era generoſo da ſua parte. Era então noite; e a tentativa ſe devia fazer ao romper da manhã; mas elle ſabia que, ſegundo o que ſe havia ajuſtado, a Cavalleria *Ingleza* devia achar-ſe naquella época no lugar que elle tinha deſignado, como o mais proprio para a emboſcada. Elle tambem ſabia que ſe manifeſtaſſe a eſta hora todas as particularidades da Conſpiração, o deſtacamento *Britanico* ſeria paſſado á eſpada, ou feito prizioneiro. Com effeito a Cavalleria ligeira ſe achou no lugar deſignado á hora dada; e tendo eſperado além do tempo fixado para o ſinal promettido, não o vendo, concluio, que a couſa ſe achava invertida; e em conſequencia voltou á redea ſolta para *Charles-town*. Por iſto he que *Peters* eſperava: e na manhã ſeguinte fez hum amplo deſcubrimento do Plano, mas ſem nomear os cumplices: em continente foi enforcado com alguns dos

que

que havião sido prezos ao mesmo tempo que elle. E no momento em que o Particular, que referio estas particularidades em *Charles town*, sahio do Campo *Americano*, o General *Green* tomava todas as medidas proprias para extinguir as sementes, que esta Conspiração podia ter deixado.

Declaração dos Representantes *de* Genebra.

Nós os Cidadãos, *Bourgeois*, Nativos, Habitantes, e Vassallos da Republica de *Genebra* declaramos, que tendo hum pleno conhecimento das Cartas dirigidas aos Senhores Syndicos a 29 de Junho passado por Suas Excellencias os Generaes de S. M. o Rei de *França*, de S. M. o Rei de *Sardenha*, e do louvavel Cantão de *Berne*, das Declarações, que as acompanhão, e dos preparativos hostis feitos contra a nossa Cidade, para nos constranger pela força a conformarmo-nos a ellas: que tendo feito as mais serias reflexões sobre a inutilidade da nossa resistencia, sobre a horrivel catastrofe, que ella occasionaria á nossa Cidade: e querendo poupar a effusão de sangue de tantos homens virtuosos, que pereceríão debaixo das ruinas da sua patria, nós nos temos finalmente determinado, não a submettermo-nos, mas a ceder ás condições, que nos são impostas, ainda que muito duras. Ao mesmo tempo porém declaramos, que, não podendo mais olhar como nossa Patria, da qual os melhores Cidadãos são forçados a retirarem-se, huma Cidade occupada por Tropas estrangeiras, cujas Leis cessaraõ de ter o effeito da vontade livre da pluralidade dos seus Cidadãos, e cujo Governo será daqui em diante composto d' homens, para com os quaes nós não poderemos conservar nem estima, nem confiança, iremos buscar em outro clima huma Terra, onde possamos respirar em paz o ar puro da liberdade: e que a unica graça, que pedimos ás tres Potencias, cujas Tropas nos cercão, he, que nos deixem a plena liberdade de levarmos comnosco as nossas familias, e os nossos bens, logo que a disposição dos nossos negocios nos permittir que saiamos: e em huma palavra, que não ponhão obstaculo algum á execução d'hum designio, que he neste momento o unico recurso, que nos resta, e ao qual se não poderá fazer opposição, sem violar a nosso respeito os Direitos sagrados da Humanidade.

Memoria publicada em Hollanda *sobre os meios de restabelecer huma paz geral.*

Esta guerra, que dura já ha tantos annos, se tem estendido sobre tantas Nações, e tem sido acompanhada de circumstancias tão contrarias á natureza, e tão horrorosas, que todo o homem, dotado do menor sentimento de humanidade, deve desejar ver huma paz com equidade restituida ao Genero humano. Effectivamente todo o mundo faz profissão de desejar a paz: a *Grande Bretanha* por huma parte, a *França*, a *Hespanha*, a *Hollanda*, a *America* por outra, o declarão. As Potencias neutras manifestão hum desejo similhante; e algumas se empenhão com efficacia em o realizar, dando principio a negociações, e offerecendo a sua mediação para o restabelecimento da paz, quando não seja geral, ao menos parcial. Com tudo as Nações em guerra com a *Inglaterra*, parecem todas conhecer igualmente, que toda a paz separada não faria outra cousa, senão retardar a paz geral, e causaria assim mais mal que bem. Este sentimento he sem contradicção perfeitamente justo: não se trata por tanto senão das medidas, que se deveráõ tomar, para chegar, com a maior apparencia de successo, a huma paz geral.

Jamais Nação alguma se achou em huma situação mais critica, que a em que actualmente está a *Inglaterra*. A *Irlanda*, e todos os Paizes da dominação externa da *Inglaterra* se achão descontentes, e quasi dispostos para seguir o exemplo dos *Estados Unidos* da *America*, rompendo toda a connexão com ella. A Nação *Ingleza*, ella mesma vê o seu interior dividido quasi igualmente entre o antigo, e o novo Ministerio, e por consequencia entre o velho, e o novo systema; de sorte, que nenhum dos partidos tem bastante influencia para fazer com que se tome medida alguma decisiva. Não he impossivel, posto que não seja provavel, em huma tal crise, que hum sentimen-

mento de compaixão para com a *Inglaterra* tenha lugar no animo d'algumas Potencias neutras, e as induza pelo tempo adiante, principalmente se algum novo motivo se presentar, a tomar parte nesta guerra, e a pôr assim todo o resto da *Europa* a ferro e fogo.

De todas as Nações do mundo, a *America* seria talvez a que tivesse menos que recear, talvez mais que ganhar, se tal cousa acontecesse. Mas a paz com todas lhe será sem dúvida mais util, do que hum mal tão funesto a tantas outras. De que meios se deverá pois usar para a obter? Eis-aqui actualmente a grande Questão.

Se a *Inglaterra* pudesse ser unanime no unico plano prudente, de que ainda tem a escolha, ella poderia facilmente resolver esta Questão, reconhecendo incessantemente os *Estados-Unidos* da *America* pelo que elles são, por *huma Potencia absolutamente Soberana e Independente*: e convidando esta Potencia, como tal, a hum Congresso de Pacificação geral, debaixo da mediação das duas Cortes Imperiaes, assim como se havia proposto o anno passado. —— Mas o Ministerio *Britanico* actual não está bastantemente firmado na confiança nem do Rei nem da Nação, para aventurar hum meio tão estrondoso, que desagradaria ao Rei, que sobresaltaria á Nação, e de que os antigos Ministros, com os seus Partidistas, se valerião para excitar a voz do povo contra elle, como tendo sacrificado a honra e a dignidade da Coroa, com os interesses essenciaes da Nação.

Falta por tanto alguma cousa ao Governo *Inglez* para se achar em estado de fazer o que he absolutamente necessario para a salvação da Nação. Para achar esta cousa que falta, basta trazer á memoria huma Resolução do Congresso de 5 de Outubro 1780, que diz o seguinte. » S. M. Imp. de *Todas as Russias*, attenta á Liberdade do Commercio, e » ao Direito das Gentes, tendo, na sua Declaração ás Potencias Belligerantes e Neutras, » proposto Regulamentos fundados sobre principios de justiça, de equidade, e de mo» deração, aos quaes SS. MM. *Christianissima* e *Catholica*, como tambem quasi todas as » Potencias maritimas neutras da *Europa*, tem dado a sua declarada approvação: o » Congresso querendo testificar a sua consideração para com os Direitos do Commer» cio, e o seu respeito para com a Soberana, que propoz os ditos Regulamentos, e para » com as Potencias, que os tem approvado, resolveo: *que a Junta do Almirantado pre» parará, e produzirá instrucções para os Commandantes dos navios armados, que tiverem com» missão dos* Estados-Unidos, *conformes aos principios contendos na Declaração da Imperatriz » de* Todas as Russias, *concernente aos Direitos dos navios neutros; e que os Ministros Pleni» potenciarios dos* Estados-Unidos, *quando para isso forem convidados, sejão, como o são pela » Presente, authorizados respectivamente para acceder a similhantes* Regulamentos, *conforme» mente ao espirito da dita Declaração, sobre os quaes se poderá convir no Congresso, que » se houver de convocar em consequencia do convite de S. M. Imp.* » Esta Resolução foi communicada por cartas datadas a 8 de Março 1781 a S. A. P. como tambem ás Coroas do *Norte* pelos seus Ministros residentes na *Haia*, com o offerecimento » d'em» penhar a fé dos *Estados-Unidos* para a observancia dos principios da *Neutralidade ar» mada*, conformemente a esta Resolução do Congresso. »

Parece pois que o methodo o mais simples, e o mais natural, para as Potencias neutras pôrem hum fim geral a esta guerra, seria o consentir que o Congresso acceda por hum Ministro aos principios do Tratado da *Neutralidade maritima*, da mesma maneira que a *França*, e a *Hespanha* a elles tem accedido.

Dir-se-ha que isso he reconhecer a Soberania dos *Estados-Unidos* da *America*. —— Assim he. —— Mas por essa mesma razão esta medida he para desejar: pois que ella decidirá sem equivoco a grande Questão; fará immediatamente bem acceito a toda a parte mal disposta da Nação *Ingleza* o mesmo meio, a que agora tem repugnancia: elle aplanará ás duas Cortes Imperiaes o caminho para convidar os Ministros dos *Estados-Unidos* da *America* a hum Congresso de Paz debaixo da sua mediação; porá o Mini-

nisterio *Britanico* em estado de fazer com que o Rei, e a *Opposição* presente consintão em hum Acto Parlamentar, para declarar que a *America* he independente, sendo a dita medida muito provavelmente o unico expediente que resta para salvar a *Grande-Bretanha* ella mesma de todos os horrores d'huma guerra civil interna.

Este grande ponto huma vez decidido terminativamente, a moderação das Potencias Belligerantes, e a equidade imparcial das duas Cortes Imperiaes medianeiras não deixarião dúvida alguma para a prompta conclusão d'huma paz geral.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M., por Decreto de 22 d'Agosto, foi servida nomear ao Illustrissimo *D. Tristão da Cunha e Menezes* em Governador, e Capitão General da Capitania de *Goyaz*, conservando-lhe o Posto de Capitão de Mar e Guerra, que actualmente occupa, de que terá exercicio quando voltar a este Reino, no qual se lhe conservará a sua antiguidade.

Por Decreto de 24 do dito mez houve S. M. por bem fazer mercê a *Francisco José Moreira de Brito Pereira Carvalhal e Vasconcellos*, Ajudante da Praça de *Faro*, do Posto de Mestre de Campo do Terço d'Infanteria auxiliar da Comarca de *Tavira*, vago por fallecimento de seu Pai *Fernando José de Sabará Neto.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 17 de Setembro 1782.

CONSTANTINOPLA 24 *de Julho.*

AS noſſas apprehensões relativamente a peſte ſe achão plenamente confirmadas por muitos accidentes, que tem ſuccedido em differentes partes deſta reſidencia. O contagio principia a graſſar; e como o tempo eſtá muito humido, e mudavel, ha grandes motivos para recear que ſe faça geral.

Hontem pelas 6 horas da tarde pegou aqui fogo em hum bairro chamado *Balatta*, habitado a maior parte por *Judeos* Como o vento era rijo, as chammas ſe communicárão com tal rapidez, que a pezar de todos os esforços, dentro de 3 horas ſe vio a Cidade ameaçada de total ruina. He impoſſivel deſcrever a horrivel ſcena, que ſe preſentou por eſte furioſo incendio, que continuou com igual violencia por eſpaço de 15 horas, fazendo conſideraveis progreſſos em huma das mais habitadas partes da Cidade. O numero das caſas deſtruidas ſe computa em 1000 além das meſquitas, igrejas, e outros edificios publicos.

Neſte inſtante (tres horas da tarde) o fogo, que parecia quaſi extincto, ſe tornou novamente a atear em tres differentes lugares, ſeguindo diverſas direcções. O vento, que ſe achava aplacado, ſe tornou a avivar, o que preſentemente occaſiona as maiores apprehensões ſobre a ſorte da Cidade. O Grão Senhor, Vizir, e todos os Magnatas tem concorrido por eſpaço de 17 horas, a fim d'animar as operações do povo, para impedir o progreſſo das chammas.

Segundo as cartas d'*Aleppo*, datadas a 11 de Junho, a Eſquadra *Franceza* das *Indias Orientaes* ſe acha em *Cochim*, e occaſiona grande inquietação em *Bombaim*. As ditas cartas dizem que *Hyder Ay* eſtava tão longe de ſe haver retirado, que ao contrario ſe tinha dirigido aos arredores de *Madraſta*: e que os principaes eſtabelecimentos dos *Hollandezes* ſe achavão em ſegurança.

TANGER 13 *de Julho.*

A pezar da diminuição d'amizade, que parecia haver-ſe obſervado entre o Rei de *Marrocos* e a Corte de *Madrid*, a boa harmonia, que ſe eſtabeleceo entre as duas Potencias deſde o principio do ſitio de *Gibraltar*, ſe não tem ainda interrompido. Durante a reſidencia, que S. M. *Moura* fez em *Mogador* nos mezes d'Abril e Maio paſſados, os *Heſpanhoes* lhe enviárão 4 machos carregados de preſentes importantes. Em recompenſa elles acabão d'obter novamente faculdade para levarem daqui todas as proviſsões, de que carecerem, ſem pagar os direitos d'Alfandega.

Como os favores acordados aos *Heſpanhoes* deſagradão aos Cortezãos *Mouros*, e á Nação em geral, S. M. quando deo a ordem para eſta permiſsão, accreſcentou, » que era conforme á juſtiça o acordar huma ſimilhante prerogativa áquelles, que » mais havião ſoccorrido os *Mouros* na conſternação, em que ſe tinhão viſto em » 1780 e 1781 pela falta de toda a eſpecie de grãos. »

ROMA 10 *d'Agoſto.*

Na noite de 3 do corrente falleceo em *Ancona* o Eminentiſſimo *João Octavio Buſalini*, que naſceo na Cidade de *Caſtello* a 17 de Janeiro 1709. e foi creado Cardeal pelo Papa *Clemente* XIII. em 21 de Julho 1766. Por ſua morte ficão vagos 14 Capellos no Sacro Collegio.

HA-

HAIA 22 d'Agosto.

Hum Secretario de Mr. *Lestevenen* de *Berkenrode*, Embaixador da Republica em *França*, chegou aqui a 10 do corrente com despachos deste Ministro, que se diz serem relativos ás primeiras propostas, feitas ao Ministerio Francez por Mr. *Fitzherbert* para huma paz geral; propostas com tudo que se julgão em *Versalhes* pouco proprias para chegar a este fim. Os mesmos despachos annuncião, segundo corre voz, que a Armada combinada se retirava da *Mancha* para cubrir o sitio de *Gibraltar*; e elles contém o projecto d'operações, que a *França* e a *Hespanha* desejarião fossem seguidas pelas nossas forças navaes durante o resto da campanha, em virtude do plano, em que as tres Potencias tem convindo. Estes despachos tendo sido communicados a 12 á Assemblea dos *Estados-Geraes*, e tomados *ad referendum* pelos Deputados das Provincias respectivas, constituem actualmente o objecto das deliberações dos Estados da nossa Provincia.

Interessando a sorte do Capitão *Asgill* a todos os que são sensiveis ás desgraças, que soffre a innocencia, com muita satisfação fomos informados pelo Capitão *Jacob Westcott*, que chegou a 6 deste mez de *Rhode-Island* ao *Vlie*, que o Conselho de Guerra, que se fez em *Nova-York* por ordem do General *Carleton*, havia condemnado o infame Capitão *Lippencote* a ser entregue ao Gen. *Washington* para expiar o homicidio commettido pelas suas ordens na pessoa do Capitão *Huddy*. Mas a Gazeta de *Providencia* de 15 de Junho, recebida pela mesma embarcação, faz com que se duvide do livramento do Cap. *Asgill*, annunciando, segundo a Gazeta de *Philadelphia* do 1.º do dito mez « que a » 31 de Maio o Cap. *Asgill* havia sahido » daquella Cidade para o lugar da execução. Noticias anteriores nos tinhão com tudo participado, que este infeliz Official se achava prizioneiro em *Chatham* nas *Jerseys*, onde tinha a liberdade de sahir até a huma milha em roda.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 d'Agosto.

No longo curso desta guerra jámais se tem observado tanta actividade nas diversas Repartições, seja das Tropas, ou da Marinha, quanta nellas actualmente se vê, esperando-se muito do exemplo de patriotismo, que acaba de dar o Condado de *Suffolck*, votando para o Rei huma náo de 74 peças, construida, armada e esquipada á custa do dito Condado: já se calcúla o número de naos, que este zelo nacional póde produzir, vendo que os outros Condados seguem o exemplo do de *Suffolck*: o accrescentamento da nossa Marinha deverá ser, segundo esta computação, de 3 naos de 100, 5 de 90, 17 de 74, 5 de 64, 10 de 50, 5 de 44, e 7 fragatas.

Ha grande variedade de opiniões entre os nossos politicos sobre a resolução do Governo ácerca da evacuação das Praças, que ainda possuimos na *America*: eis aqui o que se lê a este respeito em huma carta de *Charles-town* de 8 de Julho.

» Parece que a *Grande-Bretanha*, em consequencia dos seus repetidos desastres, e no projecto de ajuntar os seus postos, e sómente continuar aqui huma guerra defensiva, havia ordenado a evacuação de *Savannah*, &c. mas a grande victoria naval, que ultimamente alcançamos, e as consternações do Exercito rebellado, prevalecendo nelle a deserção, nos tinha induzido a imaginar, que este plano, quando não estivesse inteiramente posto de parte, se achava pelo menos removido a huma grande distancia.

Com tudo, para nosso geral espanto, se expedio ha algumas semanas huma ordem, para se evacuar a *Georgia*, e a *Florida Oriental*. Em consequencia d'huma representação sobre a crueldade, e imprudencia de similhante medida, se suspendeo a ordem no tocante á *Florida*; mas tem-se posto em execução, pelo que respeita á *Georgia*, e isto a tempo, em que *Savannah* se achava em hum tão completo estado de segurança, como em qualquer outra conjunctura, montando as Tropas *Britanicas*, que guarnecião a Cidade, segundo os melhores calculos, pelo menos ao quadruplo dos rebellados, que se achavão fora dos muros.

A

» A miseria, e a consternação, que esta ordem tem occasionado aos infelizes e leaes habitantes, apenas se póde conceber, quanto mais expressar. Na verdade, a pintura d' horror feita por alguns dos nossos dignos amigos em *Savannah*, os quaes actualmente se achão acampados, com as suas mulheres, filhos, negros, e effeitos, nas ardentes praias de *Cockspur*, até que o total se possa ajuntar, arrancaria lagrimas dos olhos os menos compadecidos: e onde elles todos deveráõ ir procurar algum asilo, e evitar a fome, Deos o sabe. »

Diz-se, que os Negociantes, que traficão para *Nova-York* e *Charles-town*, forão a 16 do corrente a casa do Lord *Shelburne* saber se alguma destas Praças se devia evacuar, para poderem julgar se sería prudente fazer para alli as expedições pedidas pelos seus Correspondentes. S. S. os recebeo com toda a attenção: mas recusou dar-lhes resposta directa, evitando assim o fazer publicos os Conselhos do Rei, os quaes para bem da Nação se devem guardar em segredo.

Hum dos principaes Novelistas, julgando achar-se informado do que se tem passado no Gabinete sobre a Questão, *se, em consequencia da recusação do Congresso para entrar em negociações, se devia continuar a guerra na America*, assegura, » que os Ministros não tem podido convir a este respeito: que os Duques de *Richmond*, e de » *Grafton*, com o Canceller, o Visconde » *Keppel*, e Mr. *Townshead*, havião fortemente instado sobre a necessidade de evacuar *Nova York*, e de enviar Sir *Guy Carleton* com o seu Exercito ás *Antilhas*. Que » o Conde de *Shelburne*, e os seus Partidistas, favorecidos pela inclinação do » Rei, não tinhão querido consentir em similhante medida: e que finalmente o » resultado dos tres Conselhos havia sido, » que ficasse Sir *Guy Carleton* absolutamente senhor de obrar, a respeito da evacuação de *Nova-York*, como elle o julgasse a proposito: promettendo-se-lhe todavia » soccorro, se alli se achasse sitiado. » Seja como for, he certo que este Gen. principiou a sua Administração debaixo de auspicios pouco favoraveis, vista a posição critica, em que o tem posto a morte do Cap. *Huddy*. Por huma parte, elle conhece a injustiça do recusar satisfação aos *Americanos*, e de sacrificar o innocente Capitão *Asgill* para salvar o sanguinario *Lippencote*: por outra, elle recea, entregando este criminoso, offender os *Lealistas*, aos quaes, visto o pequeno número de Tropas regulares, tem sido forçoso confiar a defensa de *Nova-York*, e dos postos vizinhos. Guiados unicamente por hum vil interesse, e pela mais indigna vingança: estes homens não recearião na presente conjunctura tornar as suas armas contra aquelles mesmos, que lhas puzerão nas mãos.

Chegou hum Official de *Gibraltar* com despachos extraordinarios do Gen. *Elliot*, contendo informações; que lhe forão participadas por hum desertor *Francez* do campo *d'Algeciras*, sendo de tal natureza, que o Governador julgou necessario communicallos ao Ministerio com toda a brevidade possivel. O Official refere, que o numero das embarcações, que actualmente fórmão o bloqueio, monta para sima de 56 velas, entre *Francezas* e *Hespanholas*, as quaes cruzão em differentes direcções, á vista humas das outras: do que resultava achar-se a Praça tão estreitamente bloqueada por mar, que nenhuma embarcação havia entrado por espaço de 10 dias.

Os *Hespanhoes* estão fundindo á vista de *Gibraltar* canhões d'hum tão immenso calibre, que se não poderião transportar por terra d'alguma outra fundição. Elles tem adoptado esta idéa dos *Turcos*, que são os que usão das maiores, e mais pezadas peças d'artilheria, e que sempre costumão fundillas diante da Praça, que intentão combater.

Diz-se que o Gen. *Elliot*, a fim de resistir ao ataque por mar, tem com inexplicavel trabalho cortado varios buracos na rócha, dos quaes intenta usar como morteiros para lançar, não bombas, mas pedras, metralha, &c. sobre as barcas artilheiras, e baterias fluctuantes. Estes buracos são á imitação dos immensos morteiros, que se achão feitos na rócha da Ilha de *Malta*, os quaes podem expellir ao

mes-

mesmo tempo huma grande quantidade de pedras, &c. Mr. *Elliot* não haveria suspeitado ataque algum por mar, a não o ter informado a este respeito hum *Irlandez*, que desertou do campo inimigo para a Praça no dia 10 do passado. O dito Gen. tem ordenado se construão algumas baterias fluctuantes á maneira das dos *Hespanhoes*.

FRANÇA.

Toulon 26 de Julho.

Hum comboio de 80 navios de *Marselha*, que havia recentemente ancorado na nossa bahia, se tornou a fazer á vela na tarde de 23 de Julho, dirigindo-se a diversos pórtos do *Levante*, debaixo da escolta das fragatas a *Boudouse* de 36, e a *Aurora* de 26.

Paris 27 d'Agosto.

Mr. *de Fitzherbert* vai continuando em fazer frequentes visitas aos Ministros; mas até ao presente nada tem ainda transpirado de certo sobre a sua negociação. O que não parece ter dúvida, he o haver-se assentado em tratar da pacificação geral em hum Congresso composto de Plenipotenciarios de todas as Potencias Belligerantes: a proposição foi feita pela *Inglaterra*, depois que se convenceo de que huma paz particular era impraticavel com qualquer dos seus quatro Inimigos: a nossa Corte conveio na formação do Congresso; mas o ponto da difficuldade he, que nelle devem ser admittidos os Plenipotenciarios d'*America-Unida*, e ella deve para isso ser considerada como Potencia independente: he sobre este ponto, segundo dizem, que Mr. *Fitzherbert* mandou ultimamente hum Correio á sua Corte, donde espera todos os dias a ultima resolução.

O Conde de *Grasse* chegou a esta Capital na noite de 15 para 16, e foi occupar a morada denominada *Hotel de Modena* no suburbio de *S. Germano.* A semana passada se disse, que tinha recebido ordem d'ir para *Brest*, em quanto se não concluia o Conselho de Guerra.

A dilação do bloqueio de *Gibraltar* havia cançado a expectação do Público: o sitio desta Praça a tem novamente despertado; e as cartas de *Londres* fazem ver que não deixa de haver alli inquietação a este respeito. O Gen. *Elliot*, insistindo nos seus ultimos despachos sobre a prompta remessa de soccorro, accrescenta, segundo se diz » que os *Hespanhoes*, havendo começado huma obra muito perto » da rócha, tem designio de a levantar » de nivel com ella, a pezar dos trabalhos, e das despezas enormes, que deverá causar, para alli estabelecerem depois huma bateria: que a fadiga não » interrompida, a que a guarnição se tem » exposto, o impede d'arriscar a sua gente primeiro que receba reforço, para » perturbar os *Hespanhoes* nos seus trabalhos; e com tanta maior razão, porque desde a sua ultima feliz sortida elles estão mais circumspectos, de sorte, » que o seu campo principal, que era ultimamente a 4 milhas das suas obras, » não se acha senão a huma meia milha » do posto dos Engenheiros, &c. » Estas representações tem determinado o Governo *Inglez* a aventurar tudo para soccorrer esta célebre Praça, que provavelmente fornecerá os ultimos successos d'estrondo na presente guerra.

LISBOA 17 *de Setembro.*

São conformes aos votos geraes as noticias que se recebem das *Caldas da Rainha* sobre as interessantes saudes de Suas Magestades e AA.

Não obstante as vozes que tem corrido, podemos segurar, que o ataque por mar da Praça de *Gibraltar* não havia ainda principiado a 8 deste mez, posto que tudo se achava prompto a esse tempo.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 ½. Hamburgo 46 ½. Londres 70. Genova 695. Paris 450.

Sahirão á luz as *Noites* do célebre *Young*, traduzidas do *Inglez* por *José Manuel Ribeiro Pereira*, assás conhecido pelas suas muitas traducções, e algumas composições.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 20 de Setembro 1782.

PETERSBOURG 26 de *Julho*.

A Imperatriz pelo meiado d'Agoſto virá a eſta Capital aſſiſtir á inauguração da Eſtatua Equeſtre de *Pedro o Grande*, executada pelo célebre *Falconnet*. Eſta ceremonia ſe fará com muita pompa e eſtrondo. A 6 deſte mez ſe lançou ao mar huma náo de 74 peças, a bordo da qual ſe achava a Imperatriz, e ſe denominou o *Bobeddoslow* (ou o *Glorioſo*). S. M. ordenou ao meſmo tempo ſe déſſe principio á conſtrucção, e pregou os primeiros prég s nas quilhas d' outras tres, duas das quaes ſerão de 100, e huma de 74.

Além das differentes mercês e promoções, que a Imperatriz fez por occaſião do anniverſario da ſua acceſsão ao Throno, S. M. tem permittido a todos, os que poſſuem terras no ſeu Imperio, o inſtituir o trabalho de todas as minas d'ouro, prata, ferro, ou outros metaes, que nellas ſe puderem achar, renunciando S. M. o Direito, que pertencia á Coroa, de ſe aproveitar excluſivamente de todas as minas nos ſeus Eſtados, e reſervando-ſe unicamente o Direito coſtumado d' huma Decima, que ſe deverá tirar do producto em groſſo. A noſſa Soberana ao meſmo tempo tem acordado huma inteira liberdade ás fabricas de polvora, de canhões, de balas, de bombas, e outras munições de guerra, cuja exportação tem ſido em conſequencia permittida ſem reſtricção, pagando os Direitos ordinarios d'Alfandega.

COPENHAGUE 13 *d'Agoſto*.

A Eſquadra do Rei, commandada pelo Alm. de *Fontenay*, ſurgio novamente no *Sund* a 31 de Julho, achando-ſe a bordo della muita gente enferma. Os navios, vindos do mar do *Norte*, nos tem noticiado, que huma Eſquadra *Hollandeza*, d'algumas náos de guerra e fragatas, cruza ſobre a ponta de *Schagen*, (a mais *Septentrional* de *Jutlandia*); 127 embarcações mercantes *Inglezas* tem conſequentemente ficado no *Sund* com ſinco navios de guerra da ſua eſcolta.

O Comboio de 36 navios da meſma Nação, entre os quaes ſe achava hum de *Liverpool* armado com 24 peças, pagou aſſás caro a reſolução, que tomou de ſahir do *Sund* ſem eſcolta a 3 deſte mez. Elle encontrou as duas fragatas *Hollandezas*, a *Pallas* de 44, e o *Medenblik* de 36, que conduzião aqui 8 navios mercantes da ſua Nação, as quaes tendo dado caſſa ao Comboio *Britanico*, aprezárão huma fragata mercante, e outra embarcação, o reſto procurando ſalvar-ſe cahio ſobre a coſta da *Succia*, onde hum navio ſe perdeo, e ſe ignora a ſorte dos demais. As ditas fragatas *Hollandezas* entrárão aqui com as ſuas duas prezas, e os 8 navios que eſcoltavão. As duas Eſquadras *Ruſſianas* de 5 náos de linha cada huma ás ordens dos Almirantes *Tſchitſchagoff* e *Cruſe* paſſárão a 7 o *Eſtreito* para o mar do *Norte*.

VIENNA 20 *d'Agoſto*.

O Imperador, que de novo ſe tem achado moleſto dos olhos, mandou por eſte motivo fazer huma Novena na Igreja dos Religioſos *Franciſcanos* de *Luxenbourg*, e offerecer a N. Senhora huns olhos d'ouro. No fim da Novena S. M. metteo no Capello do Guardião do Convento hum cartuxo de ducados, dizendo, que lhos não dava na mão por ſaber que a ſua Regra lhe prohibia tocar em dinheiro.

Aca-

Acaba de se publicar huma ordem do Imperador, pela qual se prohibe a todos os Religiosos estrangeiros o mendigar nos Estados *Austriacos*. Tambem sahio outra, que prohibe todos os escritos anonymos.

Por hum Correio de *Milão* se recebeo aqui a agradavel noticia de que S. A. R. a Archiduqueza *Maria Beatriz* tinha dado á luz hum Principe no dia 14 do corrente.

FRANCFORT 12 *d'Agosto*.

Somos informados de *Montbeliard*, que o Grão Duque e a Grão Duqueza da *Russia*; que não se esperavão alli senão a 4, causarão huma surpreza das mais gratas aos seus illustres parentes, chegando áquella Cidade inopinadamente no 1.º deste mez. Os Principes *Luiz* e *Eugenio* de *Wirtemberg* alli chegarão tambem no mesmo dia de *Berlin*.

HAIA 23 *d'Agosto*.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, que se separárão a 17 deste mez até 11 de Setembro proximo, terminarão a 14 o negocio do Tratado do Commercio com a *America-Unida*, o qual se resolveo definitivamente depois de se lhe fazerem algumas alterações: e não tardará igualmente em ser approvado e concluido na Assemblea dos *Estados-Geraes*. S. N. e G. P. informados de se haver proximamente dado principio a negociações de paz em *Paris*, designarão no mesmo dia a Mr *Gerardo Brantsen*, *Bourgmaitre* da Cid de d'*Arnhem*, e Deputado nos *Estados Geraes*, para ir a *França* como Ministro Plenipotenciario da Republica, e para trabalhar de concerto com o seu Embaixador Mr. *Lestevenon* de *Berkenrode* na obra da pacificação. Os Deputados da nossa Provincia, tendo communicado esta resolução aos *Estados-Geraes*, os Deputados das outras Provincias derão já a ella o seu consentimento, a excepção dos de *Zeelandia*, que esperão as instrucções dos seus Constituintes. O Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *França*, esteve a 16 em conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, ao qual presentou huma Memoria. Mr. *Adams*, Ministro dos *Estados Unidos* da *America*, deo a 15 hum grande banquete a varios Ministros Estrangeiros, &c.

O Principe *Stadhouder* declarou aos *Estados-Geraes*, « que S. A. estava prompto pa» ra communicar as ordens, que havia dado á Marinha da Republica, no tocante ao » que tem já sido executado: mas que punha difficuldade em as fazer públicas, quan» to ao que estava ainda por preencher, em virtude do plano para obrar de concerto » com a *França*, e a *Hespanha*. » Entretanto a maior parte dos navios da Esquadra do Vice-Alm. *Hartsinck* tem ancorado no *Texel*, sem terem feito preza alguma. O Principe *Stadhouder* fez a 5 de Julho huma *Proposição* *, que póde servir para se formar juizo sobre as queixas da Nação, relativamente ao pouco fruto, que ella tira das suas forças navaes assás consideraveis.

Diz-se, que o Duque de la *Vauguyon* insta, em que a mencionada Esquadra se torne a fazer á vela, em consequencia do offerecimento de a deixar no mar do *Norte*; aonde os *Inglezes* não podem enviar mais de 10 náos, no caso que queirão conservar huma Esquadra respeitavel para soccorrer *Gibraltar*.

Em *Rotterdam* se publicou hum aviso, para que todos os Negociantes, Proprietarios de navios, e Seguradores da mesma Cidade entreguem no termo de 6 semanas, ao mais tardar, listas circumstanciadas, e veridicas das perdas, que lhes tem causado as vexações, e violencias dos *Inglezes*, desde os fins de 1778 até agora, tanto em alto mar, como nas Colonias, a fim de que se possa avaliar o que tem padecido o commercio, e navegação pela conducta daquella Nação em tempo de paz, e durante a guerra, em que a Republica injustamente se acha implicada: e para que quando se ajustar a paz, se possa exigir hum resarcimento proporcionado a todo o prejuizo.

A Gazeta d'*Amsterdam*, com data de hoje, contém igualmente outro similhante a-

vi-

viso para os seus Negociantes, e Proprietarios de navios, e para os de *Zaandam*, e outros Póvos: admoestando-os a que, antes de 15 de Setembro proximo, presentem listas com o nome das embarcações, que desde os fins de 78 tem sido aprezadas, ou saqueadas por navios de guerra, ou corsarios *Inglezes*, e conduzidos a *Minorca*, ou outros portos, e confiscados contra direito, e justiça.

LONDRES. *Continuação das noticias de 27 d'Agosto.*

A ultima revolução do nosso Ministerio, tendo o seu effeito nos principios que o dirigem, não só a Independencia da *America* encontra hoje maior opposição, mas a da *Irlanda*, que ja se achava decidida, torna a ser objecto de novas contestações. Aquelle Povo, que parecia tão satisfeito das resoluções tomadas a seu favor no nosso Parlamento, se mostra outra vez irritado, porque se alterárão aqui alguns Bills passados pela sua Legislação: e porque alguns tem declarado, que ella he sujeita á nossa, nos objectos externos. Mr. *Flood*, zeloso Patriota *Irlandes*, substituindo actualmente a Mr. *Grattan*, que parece ganhado pelo Governo, commove os seus nacionaes a fazer novos esforços, para que sejão estaveis as vantagens, que tem conseguido.

A 22 de Julho, conformemente a hum aviso, que se fez a 20, houve em *Dublin* huma Assembléa de Jurisconsultos, cujo parecer se exigia: e se resolveo, que o unico, e exclusivo direito de legislação em todos os casos, sejão externos, ou internos, pertencia ao Parlamento *d'Irlanda*: de maneira, que nos debates desta Assembléa, a maioridade foi a favor das proposições, que Mr. *Flood* havia feito na Camara dos *Commons*.

O Duque de *Potland* se aproveitou habilmente da superioridade, que a Administração tem tomado sobre os animos dos *Irlandezes*, pela influencia de Mr. *Grattan*, a pezar de todos os esforços de Mr. *Flood*: e este Vice-Rei deo felizmente fim á Sessão do Parlamento a 27 de Julho passado, dando o consentimento real a 24 Bills publicos, e 4 particulares. Depois destes consentimentos, Mylord *Portland* terminou a Sessão por hum discurso * na fórma ordinaria.

Pouco antes que o Paquete a *Antelope* partio da *Antigua*, o navio o *Leandro* de 50 peças, Cap. *Shirley*, chegou alli da Costa *d'Africa*, onde havia tomado, e destruido alguns Fortes *Hollandezes*; e no mesmo dia, que este Paquete se fez á véla, encontrou as fragatas a *Surpreza*, e o *Pégaso*, levando debaixo da sua escolta 17 transportes, que conduzião a guarnição de *Savannah*, que montava de 1$\mathfrak{H}$100 a 1$\mathfrak{H}$200 homens, á *Antigua*, e as nossas outras Ilhas. Estas Tropas se poderão empregar na expedição meditada contra *S. Christovão* pelo Gen. *Mathews*, Commandante das nossas forças nas *Antilhas*.

As ultimas noticias *d'America* informão que os *Francezes* destacárão huma pequena Esquadra para se apoderar de *Terra-Nova*; e que quando as nossas nãos de guerra tiverem deixado aquella estação para irem invernar em outra, as forças de S. M *Christianissima* se poderáõ apossar da preciosa, e ha muito tempo desejada Ilha de *S. João*; depois do que a *America* esperará em vão ter parte naquella consideravel pesca: e a poder-se dar credito aos rumores que correm, o Congresso tem já cedido a dita Ilha ao seu Alliado.

FRANÇA. *Oriente 9 d'Agosto.*

A não o *Eveille* de 64 peças, commandada por Mr. *le Gardeur de Tilly*, huma das da Esquadra do Marquez de *Vaudreuil*, surgio aqui hontem, tendo sahido a 20 de Junho do *Cabo Francez* de *S. Domingos*, a fim d'escoltar até á *Havana* hum comboio de 6 a 700 homens de Tropas *Hespanholas*, que Mr. *de Galvez* alli enviava, para substituir os que o Governador da *Havana* tinha deixado em *Providencia*. O *Eveille* havia tomado depois neste porto 700$\mathfrak{H}$ patacas, que hia levar á *America Septentrional*, as quaes passou para bórdo d'huma fragata de *Boston*, que encontrou na sua derrota; e depois de a ter escoltado até á vista dos Cabos da *Virginia*, se fez á véla para a *Europa*, como o determinavão as suas instrucções.

Pa-

Paris 27 d'Agosto.

He notavel a familiaridade, e singular acolhimento com que o Principe de *Barathinsky*, Embaixador da *Russia*, trata actualmente a Mr. *Franklin*; isto tem feito julgar que a Imperatriz da *Russia* se dispõe effectivamente a reconhecer a Independencia *Americana*, e a fazer com esta nova Potencia hum Tratado de Commercio: ou, como dizem alguns, a Corte de *Petersbourg* negocea da parte de todas as Potencias neutras maritimas a accessão dos *Estados-Unidos* á *Neutralidade armada*, do modo que o fez a *França* e *Hespanha*, por ser este o unico meio d'accelerar a paz geral, e livrar a *Inglaterra* dos grandes embaraços em que se acha.

Estas conjecturas, a evacuação das Praças *Inglezas* da *America Septentrional*, a partida do Cavalheiro de *la Luzerne*, Ministro da *França*, junto ao Congresso, que brevemente se espera em *Versalhes*, a nimia frequencia de Correios entre *Douvres* e *Calais*, fazem que muitos se persuadão de que s'approxima o fim da guerra. He verdade que os Agentes *Inglezes*, que se achão nesta Capital, não tem feito na sua negociação progresso algum visivel; antes se diz que encontrão os mesmos obstaculos, que fizerão abortar as diligencias dos que os precedêrão; mas se a *America Septentrional* entrar na *Neutralidade armada*, e se se concluir a empreza de *Gibraltar*, como se espera, ninguem duvida que tenhamos brevemente a paz geral.

Muita gente recea que a demora, que sobreveio á Armada combinada, seja prejudicial á expedição de *Gibraltar*, dando aos *Inglezes* tempo para reforçar a sua Esquadra, e ao Alm. *Howe* para se pôr diante da Praça, em quanto a Armada combinada, obrigada a surgir novamente em *Cadis* por 10, ou 12 dias, deixar livre a entrada do *Estreito*. Mas outros, sem se prenderem á observação, de que os *Inglezes* da sua parte terão precisão d'algum tempo para prover a sua Esquadra de mantimentos, e ajuntar os seus transportes, no caso que tenhão seriamente designio de soccorrer *Gibraltar*, respondem, que o soccorro, que o Alm. *Howe* alli houver de metter, seja em viveres, munições, ou Tropas, não impedirá que no dia seguinte s'effeitue o ataque desta Praça, e que ella seja por fim tomada, do que todos os Militares reconhecem actualmente a possibilidade.

MADRID *10 de Setembro.*

As noticias do Campo de *S. Roque* chegão até 30 do mez passado: e só contém; que as obras se aperfeiçoavão com toda a actividade, a pezar do vivo fogo que ultimamente tem feito os Inimigos, de que ficárão mortos 4 soldados, e feridos 3 Officiaes, e 9 soldados, alguns gravemente. Tem-se observado que os *Inglezes* augmentão o numero de casas, e tendas do seu acampamento junto á cova chamada de *S. Miguel*, como se preparassem mais alojamentos do que actualmente necessitão: e que vão desfazendo algumas das suas embarcações, e tirando a artilheria das fragatas de guerra, e barcas artilheiras, e recolhendo estas ao surgidouro, no que mostrão haverem perdido a confiança do serviço que ellas lhes poderião fazer. Em *Algeciras* se adiantavão com o maior vigor os aprestes das baterias fluctuantes, das bombardas, e brulotes, e do avultado numero de barcas artilheiras, e bombardeiras, como tambem todos os demais preparativos para os ataques projectados.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 21 de Setembro 1782.

Fim da Memoria publicada em Hollanda *ſobre os meios de reſtabelecer huma paz geral.*

SEm alguma interpoſição ſimilhante das Potencias neutras, a guerra veroſimilmente ſe prolongará até que rompa em *Inglaterra* huma guerra civil, para a diſpoſição da qual tudo alli parece tender. A vaidade da Nação fornecerá ſempre a homens artificioſos meios de a liſongear com a eſperança illuſoria, humas vezes d'alguma diverſão, que ſe poſſa fazer contra os ſeus Inimigos; outras d'huma reconciliação com a *America*, e d'huma paz ſeparada, de que elles ſe quereráõ aproveitar para ſe vingarem das outras Potencias. — Mas a *America* não ſerá jámais infiel nem aos ſeus Alliados, nem a ſi meſma. — Aſſim a *Grande-Bretanha* paſſando d'humas quimeras a outras, verá por fim os ſeus males fazerem-ſe incuraveis; e o ſyſtema da *Neutralidade armada*, que talvez não haveria jámais tido lugar ſem a revolução *Americana*, e que não poderá ſubſiſtir ſenão imperfeitamente, ſe os *Eſtados-Unidos* não forem admittidos á participação das ſuas vantagens, e á obſervancia dos ſeus deveres, ficará ſem effeito, e ſe deſvanecerá finalmente na antiga Anarchia.

⁂ Como o geral deſcontentamento, que, ha algum tempo a eſta parte, ſe tem moſtrado entre as Regencias das *Provincias-Unidas* para com a actual Adminiſtração dos negocios publicos daquella Republica, parece ameaçar com huma Revolução no ſeu Governo politico, a qual neceſſariamente deve influir nos intereſſes das Potencias vizinhas, e até no ſyſtema geral da Europa; as peças authenticas, que são relativas á fermentação, que alli ſe propaga, vem a ſer por conſequencia intereſſantes, e nós as poremos por iſſo na ſerie em que foráõ publicadas.

Declaração do Principe Stadhouder, *remettida pela Ordem Equeſtre da Provincia* d'Hollanda *á Aſſemblea deſte Eſtado.*

S. A. o Principe *Stadhouder* julga de ſeu dever o juſtificar S. A. o Feld Marechal Duque de *Brunſvick* das imputações, que ſe lhe tem feito, de haver ſido pela ſua influencia a cauſa do eſtado defeituoſo de defenſa, em que ſe achava a Patria no principio da preſente guerra, de toda a pertendida negligencia, que tem havido a eſte reſpeito, de todas as falſas medidas, que ſe pertende terem ſido tomadas ha muitos tempos a eſta parte: como tambem das conſequencias fataes, que daqui tenhão reſultado. E em conſequencia S. A. não põe difficuldade em declarar que eſtá ſeguro de que jámais por vontade, nem conſentimento ſeu lhe foi dado pelo ſobredito Senhor Duque conſelho algum, nem parecer, contrario ao verdadeiro intereſſe da Patria: que ſobre tudo ſe attribue muito injuſtamente á influencia dos conſelhos do dito Senhor Duque ſobre o animo de S. A. que a Marinha da Republica ſe não ache em hum melhor eſtado, ou que tenha havido inactividade nas operações maritimas de guerra, durante o anno paſſado, não tendo S. A. jámais conſultado o dito Senhor Duque ſobre eſte ponto. Outro ſim S. A. declara, que não eſtá no coſtume de ſeguir os conſelhos de quem quer que ſeja, quando ſe trata de negocios importantes, eſpecialmente dos que são concernentes aos verdadeiros intereſſes da Republica, ſem examinar ſe elles lhes são conformes; e que ſobre ſimilhantes negocios S. A. ſe julga

obri-

obrigado a seguir as luzes, que o Ente Supremo lhe tem dado, em lugar de ver com huma cega confiança, pelos olhos d' outrem; posto que S. A. esteja sempre disposto para dar attenção a bons conselhos. Feita na *Haia* a 20 de Fevereiro 1782.

Sobre esta Declaração a Ordem Equestre *deo por seu Parecer o seguinte*

Querendo provar a nossa facilidade, consentimos se declare por S. N. e G. P. « que » a Cidade d'*Amsterdam*, como tambem todos os demais Membros da Soberania, tem » o direito de fazer, ou á Assemblea de S. N. e G. P. ou a S. A., attendendo ás emi- » nentes relações, que tem com o Estado, taes proposições, quaes julgarem convir » á felicidade da Republica, sem ficarem nesta parte responsaveis, e sem que por esta » razão possão ser atacados, seja em justiça, ou d' outra sorte: que conformemente a » esta declaração, S. N. e G. P. julgão que o negocio seja posto de parte, e fóra de » toda a deliberação ulterior. »

Resolução dos Estados de Hollanda *sobre o assumpto precedente*

Extracto do Registro das Resoluções dos Estados de Hollanda *e de* Vest-Frise.

Quinta feira 7 de Março 1782.

Tendo-se hoje deliberado novamente, e em conformidade da Resolução de Suas Nobres e Grandes Potencias de 20 do mez passado, para se tomar hum partido final sobre a Carta de S. A. o Duque de *Brunsvick*, datada a 21 de Junho de 1781, remettida pelo Presidente dos *Estados-Geraes* á dita Assemblea, « contendo queixas » serias sobre o procedimento dos Deputados da Cidade *d'Amsterdam*, para com S. A. » o Principe *d'Orange*, depois que se espalharão no público varias calumnias e accu- » sações d'huma natureza muito grave contra elle »: outro sim sobre huma Carta dos *Estados Geraes*, datada a 2 de Julho do mesmo anno, « propondo, que se reprimis- » sem os Libellos e Escritos diffamatorios contra o sobredito Senhor Duque »: finalmente sobre o que foi communicado a 4 de Julho seguinte pelo Presidente dos *Estados-Geraes* á mesma Assemblea, relativamente a huma conversação, que elle tivera com o dito Senhor Duque sobre a Resolução de S. A. P. de 2 de Julho precedente; tudo presentado á Assemblea de S. N. e G. P. a 8 de Julho seguinte: Julgou-se a proposito, e determinou-se o declarar, como S. N. e G. P. declarão pela presente: « Que aos Mem- » bros *d'Amsterdam*, como a todos os demais da Soberania, pertence o direito de fa- » zerem á Assemblea de S. N. e G. P. ou a S. A. o Principe *d'Orange*, na relação emi- » nente, que tem com este Estado, taes proposições, quaes julgarem convenientes á » maior utilidade do Paiz, sem ficarem de algum modo responsaveis a este respeito, » ou em justiça, ou de outra sorte: e que debaixo do beneficio da sobredita Declara- » ção, este negocio será posto de parte, e absolutamente deixado fóra de deliberação » ulterior. »

Carta escrita pelos Estados de Frise *ao Principe* Stadhouder.

Serenissimo Principe e Senhor. A grande importancia, que pomos no exercicio pacifico do Governo do Paiz, e ao mesmo tempo a viva percepção que temos dos principaes fundamentos desta Administração, a saber, a confiança sincera e duravel dos bons Cidadãos, não só no seu Soberano, mas tambem geralmente em todos aquelles, que tem entre mãos a Administração suprema dos negocios do Estado, e que se achão encarregados da sua execução, nos tem induzido a pôr na presença de V. A. Ser. de huma maneira tão séria, como o exige a consequencia do objecto, que he assás notorio a cada Membro do Estado, na conjunctura crítica, em que a Republica se acha actualmente, que reina entre os bons Cidadãos, tanto grandes, como pequenos, huma desconfiança, e hum descontentamento universaes sobre a grande direcção dos negocios, concernente ao interesse do Paiz, particularmente da Marinha da Republica: aos progressos lentos, que nella se fazem; e á pouca protecção, que se tem dado ao Commercio, tanto antes, como depois da época da declaração de guerra, feita a este Estado pela Coroa *d'Inglaterra*; descontentamento, e desconfiança, que em vez de

di-

diminuir, parecem tomar pouco a pouco e quotidianamente com nossa mágoa sincera, novos augmentos, e de que se tem originado, e ateado hum odio quasi universal contra a pessoa, e o Ministerio do Duque de *Brunswick*, que sendo olhado como o Conselheiro de V. A. Ser., se tem feito suspeito de ser a causa principal da direcção defeituosa, e lenta dos negocios. Que desta disposição, pouco satisfeita dos bons Cidadãos, se devem recear as consequencias as mais prejudiciaes para a tranquillidade pública, e para a constituição legal desta Republica: o que he do dever indispensavel de todo o Regente bem intencionado, prevenir tanto quanto lhe for possivel.

Por esta convicção, *Serenissimo Principe*, he que nós nos achamos empenhados a expôr-vos, não só com toda a franqueza possivel, e com hum verdadeiro patriotismo; mas tambem em virtude da obrigação indissoluvel, que nos he imposta, como constituindo o Governo Soberano deste Paiz, de velar sobre a tranquillidade, e a confiança geral, e de as conservar como as verdadeiras origens da felicidade do Estado, esta maneira de pensar tão pouco favoravel dos nossos bons Cidadãos, que se corrobora universalmente: e a declarar seriamente, que a fim de prevenir as consequencias perniciosas, que fortemente se devem recear desta desconfiança, e deste descontentamento da Nação, tanto para a tranquillidade pública, como para a Constituição legal do Paiz, não nos temos podido dispensar de rogar, da maneira a mais amigavel, mas a mais urgente, a V. A., que (segundo nos asseguramos) conhecerá tão bem como nós a importancia do negocio, não menos a respeito do Estado, que relativamente a si mesmo: » que queira persuadir, do melhor modo possivel, ao Duque de *Brunswick*, que » se abstenha da direcção dos negocios, e que se retire da Republica », a fim de tirar por este meio todo o motivo de ciume, restabelecer a concordia, e restituir o bom Povo a huma confiança illimitada naquelles, que se achão encarregados da execução dos negocios, que tendem a adiantar os interesses os mais apreciaveis do Estado. Sobre o que, *Serenissimo Principe*, recommendamos a V. A. Ser. á protecção do Ente Supremo. Em *Leeuwarde* a 11 de Março 1782. (Assignado) *Os bons Amigos de Vossa Alteza*: Os Estados de Frise. *H. B. v. Sminia.* (e mais abaixo) *Por ordem* de Suas Nobres Potencias. (Assignado) *A. J. v. Sminia.*

Resposta do Principe Stadhouder *á precedente Carta.*

Nobres, e Poderosos Senhores, Caros, e Bons Amigos.

Haia 15 de Março 1782.

Não foi com menos sentimento que surpreza, que vimos pela carta de V. N. P. de 11 deste mez a súpplica, que V. N. P. nos tem feito » para que persuadamos » ao Duque de *Brunswick*, que se abstenha da direcção dos negocios, e que se retire » da Republica, e isso por causa da desconfiança geral, e do descontentamento sobre » a grande direcção dos negocios, que são concernentes ao interesse do Paiz, par» ticularmente sobre a administração da Marinha da Republica, aos progressos len» tos que nella se fazem, e á pouca protecção que se tem dado ao Commercio, tanto » antes, como depois da época da declaração da guerra, feita a este Estado pela Coroa » d'*Inglaterra*; e que do descontentamento, como tambem da desconfiança, que não ces» são d'augmentar-se, se tem originado, e ateado hum odio quasi universal contra a » Pessoa, e o Ministerio do Duque de *Brunswick*, que, sendo olhado como nosso Con» selheiro, he tido pela causa principal da direcção defeituosa, e lenta dos negocios; » do que se poderáõ recear as consequencias as mais prejudiciaes para a tranquillida» de pública, e para a Constituição legal desta Republica. »

Posto que nós estaremos sempre promptos para satisfazer, quanto nos for possivel, aos desejos racionaveis de V. N. P.: e posto que nada desejemos com mais ardor, do que achar occasiões de dar provas do nosso zelo, pelo adiantamento dos verdadeiros interesses desta Republica, especialmente da Provincia de *Frise*, não deveremos dissimular, que nós não podemos conciliar com as regras d'equidade, que alguem,

guem, particularmente hum Principe d'huma Casa tão illustre, contra o qual se allega sómente hum descontentamento concebido, sem o menor argumento de que elle seja bem fundado, nem prova de delicto: hum Principe, a quem nós, e a nossa Casa devemos obrigações tão essenciaes; que tem servido a Republica, como Feld Marechal, por mais de trinta annos, com todo o zelo, e fidelidade possiveis: que outro sim tem preenchido, durante a nossa minoridade, com satisfação, tanto de S. A. P., como de V. N. P., e dos Estados das outras Provincias, o cargo de Capitão General, seja não só de facto excluido de toda a administração dos negocios, ainda dos de que se acha directamente encarregado em virtude da commissão dos empregos Militares, occupados pelo dito Senhor Duque; mas tambem que se faça sahir do Paiz.

Nós nos asseguramos, que V. N. P. approvaráõ, que em consequencia dos principios de reconhecimento, e de justiça, nos julguemos obrigados a justificar o dito Senhor Duque, quanto de nós depende, do vituperio com que tem sido infamado pela cega paixão d'huma plebe mal informada; e que por esta occasião renovemos a V. N. P., da maneira a mais solemne, a Declaração que fizemos na Assembléa da Ordem Equestre *d'Hollanda*, contendo principalmente » que se não poderia » attribuir ao dito Senhor Duque, com sombra alguma de razão, o estado deploravel, e defeituoso de defensa, em que este Paiz se achou no principio da guerra: » toda a pertendida negligencia, que tivesse lugar a este respeito: e todas as falsas » medidas, que se pertende haverem sido tomadas ha muito tempo a esta parte, » com todas as consequencias fataes que dellas tem resultado: que nós estamos ple» namente assegurados, de que jámais nos não foi dado pelo dito Senhor Duque, » por sua vontade, e conhecimento, conselho algum, ou parecer, que não fosse con» forme aos verdadeiros interesses da Republica, que sobre tudo se attribue muito » injustamente á influencia dos conselhos do dito Senhor Duque sobre o nosso ani» mo, que a Marinha da Republica se não ache n'hum melhor estado, ou que te» nha havido inactividade nas operações maritimas de guerra durante o anno passa» do, visto não havermos jámais consultado o dito Senhor Duque sobre este ultimo » ponto. »

Nós pensamos por consequencia, que em quanto se nos não provar que o descontentamento, que se tem concebido, seja bem fundado, e que nenhuma das accusações, quaesquer que sejão, feitas por huma plebe preoccupada contra o Senhor Duque, se nos verificar d'algum modo, nós não podemos, nem tão pouco devemos ceder ás instancias de V. N. P., que, segundo nós cordealmente desejamos, se dignaráõ em consequencia desistir dellas, ao mesmo tempo que nós todavia nos asseguramos, que no caso que contra toda a expectação se tenha fornecido a V. N. P. alguma cousa, que possão considerar como huma prova válida da desconfiança, que se tem concebido a respeito do dito Senhor Duque, V. N. P. se dignaráõ dar ao dito Senhor Duque occasião para se justificar convenientemente, antes de o condemnar, ou de insistir sobre a sua separação da nossa Pessoa. No caso que nada similhante se tenha fornecido a V. N. P., nem tão pouco por V. N. P. seja produzido, nós julgamos que o dito Senhor Duque não tem necessidade de alguma resolução justificatoria, mas que se deve olhar como plenamente lavado deste vituperio. Sobre o que, &c. (Assignado)

G. Pr. d'Orange.

O resto destas peças na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. por Decreto de 4 deste mez foi servida nomear a *Amaro José Ribeiro* em Capitão da nona Companhia do Regimento d'Artilheria do *Algarve*, em que era primeiro Tenente d'Artifices.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 24 de Setembro 1782.

NAPOLES 7 *d'Agoſto.*

NO 1.° do corrente chegou a eſta Corte hum Embaixador de *Marrocos* com 14 peſſoas de comitiva. O Marquez de *S. Gallo* o foi receber ao porto por ordem do Rei com 5 coches das cavalherices Reaes: ante-hontem preſentou as cópias das ſuas Credenciaes ao Miniſtro d'Eſtado, e brevemente terá huma audiencia pública de S. M.

GENOVA 22 *de Julho.*

O Coronel *Madrinoff*, encarregado dos negocios da Imperatriz da *Ruſſia* na Republica, chegou a eſta Cidade no dia 11 do corrente, e a 18 obteve audiencia do Doge. Monſenhor *Vicente Ranuzzi*, que foi ultimamente Nuncio do Papa em *Veneza*, chegou aqui a 19, devendo paſſar a *Portugal*, onde ſerá reveſtido da meſma graduação.

AMSTERDAM 28 *d'Agoſto.*

Os ventos rijos, que recentemente experimentámos, tem maltratado os navios da noſſa Eſquadra ancorados na altura do *Texel*, havendo alguns padecido damnos, que todavia ſerão faceis de reparar.

A 14 deſte mez he que o Principe *Stadhouder* fez aos Deputados de S. A. P. a Declaração * de communicar as ordens, que havia dado á Marinha da Republica. Em conſequencia das diſpoſições annunciadas por eſta Declaração, S. A. communicou igualmente a ſemana paſſada á Deputação ſecreta dos *Eſtados-Geraes*, » que » logo que foi informado da apparição do » Vice-Alm. *Hartſinck* com a ſua Eſquadra » na boca do *Texel*, enviou hum expreſ» ſo com ordem, para que não entraſſe na » Bahia, mas que ſe tornaſſe a fazer ao » largo; que a eſta ordem foi reſpondido, » que a *Eſquadra tinha ſoffrido tanto por* » *cauſa dos tempos procelloſos, que era impoſ*» *ſivel obedecer a ella*: que conſequente» mente S. A. ſe propunha ir elle meſmo » ao *Texel*, para examinar o eſtado da » Eſquadra, e tomar com o Vice-Alm. » *Hartſinck* as medidas neceſſarias, a fim » de que ella ſe haja de fazer novamente á » véla o mais breve que for poſſivel. » Effectivamente o Principe *Stadhouder* partio a 21 para o *Texel*, donde voltou a 23. Já ſe paſſou ordem para ſe proverem os navios de guerra com mantimentos até o fim d' Outubro; e ſe julga, que quando tornarem a ſahir do porto, ſerão acompanhados por alguns navios armados da Companhia das *Indias Orientaes*, os quaes ſe deverão aproveitar da ſua eſcolta até certa altura, para irem ao ſeu deſtino. Entretanto as negociações ſe vão adiantar mais ſeriamente; e Mr. *Brantſen*, que foi nomeado para cooperar a eſte fim com o caracter de Miniſtro Plenipotenciario da Republica na Corte de *França*, partirá ſem perda de tempo para *Paris*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 d'Agoſto.

Algumas peſſoas duvidão que o noſſo Governo eſteja na ſéria reſolução de ſoccorrer *Gibraltar*, expondo a Eſquadra, que he actualmente a unica defeza das noſſas coſtas, a forças tão ſuperiores, como as d' Armada combinada. Todos os movimentos porém indicão eſtar decididamente tomada eſta reſolução. Lord *Kepel* foi a *Portſmouth*, onde convocou a hum Conſelho os principaes Officiaes da Marinha, e reſultárão novas ordens para accelerar os apreſtos da Eſquadra, e tranſportes: e na falta de ſufficiente número deſtes, ſe propoz

poz aos navios do comboio do *Porto* o ir primeiro a *Gibraltar* tranſportar as munições, &c. promettendo-lhes huma eſcolta para os conduzir depois a *Lisboa*. A Junta da Artilheria enviou ordem ao Laboratorio em *Woolwich* para ſe prepararem 20ꝏ bombas, que ſe devião achar promptas a 20 para paſſarem com a grande Armada a *Gibraltar*. Em todos eſtes preparativos ſe inſta com o maior empenho, pois que o perigo da Praça he real, ſegundo ſe póde julgar pelas cartas dos Officiaes da guarnição, huma das quaes s'exprime da maneira ſeguinte.

» A embarcação, que vos deverá levar eſta carta, ſe vai fazer á véla com deſpachos do Governador, para pedir aſſiſtencia immediata, ſem a qual deveremos entregar eſta importante fortaleza. Os *Heſpanhoes* ſe preparão para nos atacar em fórma com hum Exercito numeroſo, e hum trem formidavel de groſſa artilheria. A noſſa guarnição ſe acha ſummamente fatigada, e moida com o aſpero ſerviço, e o aborrecimento d'eſtar ha tanto tempo encerrada a deſanima. O noſſo valeroſo Governador faz tudo quanto lhe he poſſivel para a animar á perſeverança, e a defender a Praça até á ultima extremidade. Nós julgamos poder reſiſtir até ao meiado de Setembro: mas ſe não formos ſoccorridos para eſte tempo, deveremos entregar-nos, viſto que as noſſas proviſões eſtarão quaſi inteiramente exhauſtas, e que ſerá impoſſivel aos *Mouros* o trazerem-nos outras, quando nos acharmos eſtreitamente bloqueados. As noſſas obras não eſtão ainda damnificadas; mas como nós vamos ſer atacados por mar e por terra, he impoſſivel que ellas não o eſtejão brevemente, &c. Eu penſo que, ſe formos efficazmente ſoccorridos até 12 de Setembro, as forças reunides de *França* e d'*Heſpanha* ſe não acharaõ em eſtado de nos vencer.

Pelos aviſos recebidos ſe ſabe que a Eſquadra *Hollandeza*, tendo voltado ao *Texel*, ſe achava alli ancorada: com tudo ella poderá brevemente tornar a fazer ſe á véla; e mediante eſtas forças, os *Hollandezes* ſe achão em eſtado d'interceptar todos os noſſos Comboios do *Baltico*. O Capitão *Dacres*, que commanda a fragata o *Perſeo*, hum dos noſſos navios de guerra, que ſe achão em *Helſingor*, enviou em conſequencia hum Expreſſo ao Almirantado para o informar, de que o comboio, junto actualmente no *Sund*, era tão numeroſo, e de tão conſideravel valor, que ſeria temeridade aventurar-ſe á paſſagem, em quanto a Eſquadra *Hollandeza* dominaſſe no mar do *Norte*. Eſta urgente conſideração tem determinado o Governo a enviar alli huma Eſquadra para proteger a chegada do dito comboio, que montará a mais de 300 vélas. Ella ſe deverá compôr, ſegundo ſe diz, de 9 ou 10 náos de linha. Neſte caſo he de deſejar, que os *Hollandezes* não accommettão o comboio, pois que hum combate com elles ſimilhante ao de *Doggersbank*, deſtroçando huma Diviſão de 10 náos, deſarranjaria todo o plano para ſoccorrer *Gibraltar*. Mas ſeja qual for o ſucceſſo, he de toda a neceſſidade o proteger-ſe a noſſa navegação no mar do *Norte*, poſto que as forças, que para lá mandarmos, nos faltaraõ em outra parte. Ainda hontem porém ſe recebêrão cartas de *Portsmouth*, pelas quaes nos conſta, que as náos de guerra, deſtinadas para eſcoltar aos noſſos portos o dito comboio, ſe achavão alli detidas por cauſa dos ventos contrarios.

PARIS 3 *de Setembro.*

Mr. *Fitzherbert*, ſegundo ſe diz, não tem feito até aqui progreſſo algum na ſua negociação, e parece que ſó fora encarregado de ſaber do Gabinete de *Verſalhes*, quaes erão as condições poſitivas, com que elle pertende reſtabelecer a paz geral. Eſte deſejado Tratado, ſegundo muitos conjecturão, eſtá ainda bem longe; por quanto a *Heſpanha* parece não querer acceder a elle, ſem ter recobrado as ſuas mais precioſas poſſeſsões: donde naſcêrão os rumores de que Mr. *d'Eſtaing*, ganhada a Praça de *Gibraltar*, partiria contra a *Jamaica* com hum groſſo corpo de Tropas: e de que Mr. de la *Vauguyon* propuzera ha pouco aos Eſtados de *Hollanda* hum plano de operações para a campanha de 1783. Mas, no parecer de outros, eſtes rumo-

res

res forão espalhados, a fim de desconcertar os projectos da *Inglaterra*, e forçalla a sujeitar-se ás condições propostas pela Corte de *Versalhes*.

Segundo as ultimas noticias de *Madrid*, não he duvidoso que o Conde *d'Artois* se haja revestido do Titulo de *Generalissimo*, das Tropas *Francezas* e *Hespanholas*, que se achão no sitio de *Gibraltar*, posto que este Principe fizesse ao principio difficuldade em o acceitar. Esta disposição se não comprehendia tambem nos primeiros projectos do Ministerio: mas S. M. *Catholica* tem julgado, que hum Principe da Casa de *Bourbon* não podia estar debaixo das ordens de pessoa alguma. Se o Rei *d'Hespanha* não tivesse dado este eminente Titulo ao Conde *d'Artois*, S. M. haveria permittido ao Infante D. *Gabriel* o ir ao Campo, como S. A. desejava.

HESPANHA. *Cadis 9 de Setembro.*

A Armada combinada: ás ordens de D. *Luiz de Cordova* voltou aqui a 5 do corrente, e ancorando fóra da bahia, conseguio até o dia 8 substituir o grande numero de doentes que trazia, como tambem o refazer-se de viveres, petrechos, e de quanto precisava, e se tornou a fazer á vela na madrugada de 9: mas o vento Leste lhe impede o ir a *Algeciras*.

Madrid 17 de Setembro.

Nos dias 3, 4 e 5 do corrente se continuárão no Campo de *S. Roque*, com a costumada actividade, as obras relativas á conclusão das novas baterias: de sorte, que ficarão em estado de disparar á primeira ordem, sendo 193 bocas de fogo, entre canhões, e morteiros, as que se achão collocadas na extensão da linha, com direcção a todas as baterias conhecidas do Inimigo. Em consequencia das ordens circulares do Rei, para que em hum Templo de cada povo se implorasse solemnemente o auxilio Divino para a gloria das Armas Reaes, se effeituou alli a 2 este religioso acto, com o Santissimo Sacramento exposto na Capella do novo *Hospital de Sangue* junto ao Campo, a que assistirão todos os Generaes, e hum avultado numero d'outros Officiaes, como tambem os Condes *d'Artois*, e de *Dammartin*, que tiverão a humanidade de visitar os feridos nas suas respectivas salas, tratando-os com toda a benevolencia. No dia 3 passárão *d'Algeciras* a *Ponte Maiorga* 7 baterias fluctuantes, e o mesmo fizerão 10 barcas artilheiras. Por motivo de haverem dado fundo no dito surgidouro 2 náos *Francezas* da 74 peças, denominadas o *Dictador*, e o *Sufficente* vindas de *Toulon*, forão a bordo dellas os ditos Principes, onde recebêrão todos os obsequios devidos ás suas pessoas. Os Inimigos continuárão nestes dias as suas obras com toda a diligencia; e do seu fogo, que não foi excessivo, só tivemos 4 feridos de pouca consequencia. Nos dias 6 e 7 não succedeo cousa notavel; pois achando-se já todas as nossas baterias concluidas, todo o nosso trabalho se empregou em formar novas trincheiras de resguardo, e em levantar parapeitos em varias paragens. Os Inimigos proseguírão como nos dias anteriores, nas suas obras; tirando outro sim o resto da artilheria, que havia ficado em algumas das suas embarcações. Do seu fogo tivemos 4 a 6 feridos. Conhecendo o Governador *Elliot* o estado das nossas baterias, e que não poderião tardar muito em começar a disparar, determinou applicar os meios possiveis para prevenir, ou retardar o seu fogo. Com este objecto principiárão pelas 7 e hum quarto da manhã do dia 8 a fazer hum vivissimo, e continuado fogo todas as baterias daquella parte, disparando balas, bombas, granadas, metralha, balas vermelhas e carcassas, a fim d'incendiar as obras da trincheira, o que não conseguirão até perto do meio dia, a cujo tempo pegou fogo na bateria de *S. Martinho*, que se chegou a apagar sem damno consideravel, pelas adequadas medidas que se tomárão. Depois se observou novo incendio na bateria do Reducto, que he outra das antigas; e como era impossivel obviar o seu progresso em razão do vento Leste, que soprava com vehemencia, determinou o Gen. Duque de *Crillon* se cortasse a parte incendiada pelos dous extremos, não sendo essencial a falta desta bateria, em razão das que de novo se tem adiantado, retirando-se deste lugar todo o genero de

mu-

munições, à fim d'evitar desta sorte maior prejuizo. Conhecendo os Inimigos a vantajem que deveria resultar, ficando toda a linha incendiada, continuárão hum terrivel fogo para aquella parte, disparando neste intervallo 6⊕200 tiros; mas não bastou para affrouxar a ansia com que as Tropas *Hespanholas* e *Francezas* o procuravão atalhar. Não obstante, ficárão 8 mortos e 30 feridos da nossa gente, e 15 mortos e 39 feridos dos *Francezes*.

Mr. *de Crillon* havia determinado principiar no dia 9 o ataque geral por mar, e terra, esperando que o vento seria favoravel, para que as baterias fluctuantes pudessem ancorar na paragem que se lhes tinha assignalado; mas faltou este requisito necessario, e assim não se pode effeituar o intento. Julgando comtudo o nosso General, que os Inimigos poderião tornar ao empenho já conhecido d'incendiar a nossa linha, e que era importante obviar-lhes todos os meios de o executar, ordenou que ao amanhecer do mencionado dia 9, a hum sinal dado, começassem o seu fogo geral todas as nossas baterias avançadas, e as da linha contra as inimigas daquella parte. Conseguio-se surprendellos, e contellos de tal sorte, que sem embargo de continuar o nosso fogo todo o dia, e grande parte da noite com summa actividade, sómente correspondêrão, durante este tempo, com huns 28, ou 30 tiros, de que ficárão 3 mortos, e 4 feridos. Tambem se observou consideravel damno em quasi todas as baterias, e parapeitos, especialmente (segundo se via do Campo, e o confirmárão as vigias) na do *Pastel*, na *d'Ulisses*, e outras contiguas, na muralha da porta do mar, no baluarte do Principe *Orange*, e no da *Carolina*; de sorte, que assim que se conseguisse collocar algumas baterias fluctuantes para fazer fogo pela frente, ficarião totalmente arruinadas estas defensas da Praça. Ao mesmo tempo se determinou que as 7 náos *Hespanholas*, e 2 *Francezas*, que se achavão na bahia, fizessem huma diversão pela parte do molhe velho, e ponta da *Europa*, causando aos Inimigos todo o possivel damno. Estas se dirigirão á Praça em frente, conduzidas por *D. Ventura Moreno*, por varios bórdos, e conseguirão com as suas descargas adequadamente disparadas, offender o acampamento dos *Inglezes*, e as suas baterias deste lado, a pezar do continuado fogo que lhes fazião, de que recebêrão alguns damnos, além d'hum morto, e 5 feridos que teve huma das ditas náos. Igualmente se passou ordem, para que as 15 lanchas artilheiras ás ordens do Capitão *D. Jeronymo de Bueras* se aproximassem ao molhe novo, a fim de fazerem hum vivo fogo contra a Praça, e acampamento inimigo; e esta commissão foi desempenhada com a maior intrepidez, e acerto, a pezar dos esforços inimigos para o embaraçar, de que tivemos 2 Officiaes levemente feridos, 6 marinheiros mortos, 7 feridos, e 2 barcas algum tanto maltratadas, o que não impedio que esta Divisão permanecesse naquelle sitio até muito de noite. Os Condes *d'Artois*, e de *Dammartin* animados d'hum nobre valor, e desejosos de se instruir, tem concorrido á nossa linha, e trincheira em todas as occasiões do mais vivo fogo.

LISBOA 24 *de Setembro*.

Hum navio, que aqui entrou, vindo *d'Inglaterra*, trouxe noticia que a náo o *Real Jorge* de 110 peças, que se achava em *Portsmouth*, fora a pique por hum incrivel descuido dos que a manobravão. Outro navio *Veneziano*, que passou pelo *Estreito* a 14, dá noticia de ter alli ouvido hum grande estrondo d'artilheria, o que confirma hum aviso particular, que annuncia que o ataque formal de *Gibraltar* por mar, de que o vento impedira a execução a 9, tivera em fim principio a 13.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Londres 70. Genova 695. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 27 de Setembro 1782.

VIENNA 17 *d'Agoſto.*

SUa M. Imp. acaba d'abolir a pena de morte, commutando-a em hum arduo e continuo trabalho, hum ſuſtento de pão e agoa 5 dias por ſemana, e alguns alimentos quentes os outros dous dias. Os malfeitores condemnados aos trabalhos publicos erão antigamente encerrados em fortalezas, ou caſas de força, donde não ſahião; deſta ſorte o grande objecto da vergonha faltava ao ſeu caſtigo: eis-aqui o que foi previſto, e em conſequencia os criminoſos dos dous ſexos ſahem em bandos ſeparados das prizões, onde ſe achão detidos, e são obrigados a alimpar as ruas deſta Capital. Hum dos meios para dar mais publicidade á vergonha, que elles merecem experimentar, he o expollos á viſta, veſtidos aſſim como o coſtumavão andar d'ordinario, e iſto durante 3 dias conſecutivos; depois do que homens e mulheres tem a cabeça rapada á navalha, e trazem camiſolas d'huma fazenda groſſa, bragas nos pés, e são prezos com cadeia dous a dous. Eſta ordem deve ſer obſervada em todas as Provincias.

Dizem que na *Pruſſia* ſe fazem grandes apreſtos de guerra, completando-ſe os Regimentos, e continuando-ſe com frequencia os exercicios, para melhor diſciplina do Exercito; ſeria natural o penſar que aquelle venerando Monarca, exhauſto já de forças, e abatido com o pezo dos annos, tiveſſe abandonado toda a idéa de tornar a apparecer no Campo de Marte; mas os movimentos que s'obſervão no ſeu Reino, dão a entender o contrario.

HAIA 29 *d'Agoſto.*

Não foi o Duque de *la Vauguyon*, Embaixador de *França* (aſſim como ſe publicou) que propoz aos *Eſtados Geraes* « o continuar o concerto d'operações com » aquella Potencia para a campanha proxima, no caſo que a paz ſe não conclua » durante o inverno: » mas a Cidade d'*Amſterdam* he que fez a eſte reſpeito huma Propoſição * formal na Aſſemblea dos Eſtados de *Hollanda* e de *Weſt Friſe* a 17 deſte mez. Seja qual for o ſucceſſo deſta Propoſição, he certo que os dous Miniſtros da Republica, nomeados para entrar em conferencia na Corte de *França* ſobre as propoſições de paz feitas pela *Inglaterra*, tem ordem expreſſa e poſitiva « d'obrar, em tudo quanto diz reſpeito aos objectos deſta commiſsão, ou que » com elles póde ter alguma relação, da maneira a mais communicativa, e no maior » concerto com o Miniſterio de S. M. *Chriſtianiſſima*, e de lhe fazerem huma participa- » ção confidencial de tudo: como tambem de conſervar boa harmonia com os Mini- » tros das outras Potencias Belligerantes; eſpecialmente de dirigirem as couſas de ma- » neira que no curſo deſta negociação preparatoria e preliminar, ſe não conclua nem » determine Tratado algum, nem Ceſſação d'hoſtilidades, ſenão com o concurſo com- » mum e ſimultaneo de todas as Potencias Belligerantes: finalmente de s'aſſegura- » rem primeiro que tudo da intenção ſincera e não equivoca do Rei da *Grande-Bre-* » *tanha* de deixar a Republica gozar para o futuro, ſem ſubterfugio, de todos os Di-

» rei-

» reitos da *Neutralidade*, eſtabelecidos na Declaração da Imperatriz da *Ruſſia* de 28
» de Fevereiro de 1780. »

LONDRES 3 *de Setembro.*

Em quanto o ſitio de *Gibraltar* excita a attenção de toda a *Europa*, provoca hum geral deſcontentamento neſte Paiz o ver ainda nos noſſos portos a Eſquadra deſtinada para o ſoccorro daquella praça. O muito que ſe tem fallado neſta empreza, ha tanto tempo premeditada: as repetidas ordens para ſe accelerarem os apreſtos neceſſarios: e por fim a inſtante urgencia das circumſtancias, faz agora notavel a demora da expedição, a qual ultimamente ſe attribuio a huma differença ſuſcitada entre os Lords *Kepel* e *Howe*; ainda que hoje ſe aſſegura acharem-ſe eſtes dous Almirantes reſtituidos á mais perfeita harmonia. Foi, ſegundo ſe diz, em conſequencia da dita differença que o Lord *Howe* ſe reſolveo a ir para o *Sund*, commandando a Eſquadra deſtinada para conduzir o Comboio do *Baltico*. Actualmente eſte commando ſe acha encarregado ao Commodoro *Hotham*: mas as ultimas noticias, que recebemos, são, que elle ainda eſpera nos *Dunes* as ordens para partir. Entretanto ao Almirantado tem chegado aviſos, que confirmão os precedentes de que 50 dos noſſos navios, impacientes de eſperar no *Sund* por eſcolta, ſe reſolvêrão a partir ſem ella, expondo-ſe ao perigo, que experimentárão, encontrando huma Eſquadra *Hollandeza*, que logo aprezou 10, e obrigou outros a varar nas coſtas da *Suecia*. E quanto não devemos temer, que da parte de *Gibraltar* ſejão ainda mais funeſtas as conſequencias da demora!

As forças deſtinadas para a grande empreza de ſoccorrer o valeroſo *Elliot*, parecendo geralmente inſufficientes, ſe achão ainda diminuidas por hum ſucceſſo, que tem conſternado a todos. Eſte he a perda da náo o *Real Jorge* de 100 peças, que foi a pique em *Portsmouth*, com hum grande número de peſſoas a bordo. A cauſa deſta deſgraça ſe tem contado diverſamente; mas huma carta eſcrita daquelle porto por hum Official da Marinha nos informa, de que hum mero deſcuido occaſionára todo o mal; pois deixando abertas as portinholas das peças da ultima bateria, inclinárão a náo para hum lado, a fim de examinar hum rombo, que ſe ſuppunha no fundo, a agoa entrou logo em tanta quantidade, que o navio foi a pique, antes de ſe lhe poder acudir, ficando de fóra ſó as pontas dos maſtareos. A bordo ſe achavão perto de mil homens, e 300 mulheres; e até ao preſente ſó conſta que ſe ſalvaſſem 275 peſſoas: a maior parte do reſto ſe ſuppõe affogados: entre elles ſe conta o Alm. *Kempenfelt*, que ſe achava eſcrevendo na camara, e ſaltando pela varanda, logo que percebeo o perigo, foi viſto depois ſobre huma capoeira, em que não teve força para ſe ſuſter: e não podendo ſer ſoccorrido a tempo, ſe foi a fundo. Aſſim pereceo eſte diſtincto Official, e venerando Septuagenario. As praias de *Portsmouth* cubertas de cadaveres, preſentavão a mais laſtimoſa ſcena: e he inexplicavel a doloroſa impreſsão, que nos animos de todos tem feito eſte fatal ſucceſſo.

As noticias que ſe tinhão publicado ſobre a total derrota do noſſo incanſavel Inimigo, nas *Indias Orientaes*, *Hyder Aly*, effeituada por Sir *Eyre Coote* no 1.º de Julho 1781, não tendo até aqui authenticidade alguma, acabão finalmente de ſer fixadas por huma extenſa carta deſte General, dirigida 5 dias depois a Mr. *Carlos Smyth*, Preſidente, e aos Membros da Deputação Eſcolhida da noſſa Companhia. Eſta carta limitando a vantagem a ficar ſenhor do campo da batalha, pela retirada do Inimigo, dá não obſtante a conhecer o valor das noſſas Tropas, que puderão prevalecer contra hum numero tão ſuperior; mas ao meſmo tempo moſtra, que tendo-ſe o Inimigo retirado a ſalvamento, as ſuas forças nos devem ainda ſer muito receaveis: pois que o General ſe explica do modo ſeguinte.

» A ſua artilheria conſtava de 47 canhões, muito bem ſervida em parte por *Europeos*: o ſeu Exercito ſe compunha de 620 *Europeos*, 11ɸ *Topaſſes*, e outras Tropas fardadas á *Europea*; 40ɸ homens de Cavallaria, 25 batalhões de *Sipaes*, fazendo 14ɸ800

ho-

homens, 120⊕ d'Infanteria irregular, armada com mosquetes, lanças, &c. tudo a soldo d'*Hyder*, além dos Lascares, Gastadores, e Artifices, e as Tropas do *Nabab* de *Sanore*, do *Raja Redre*, do *Raja Arpanilly*, *Raja Jerriisurry*, e dos differentes *Poligares*, que se tem incorporado com elle desde a sua entrada no *Carnatic*... Por falta de Cavallaria, continúa o nosso General, a pezar da victoria declarada da nossa parte, nos foi forçoso fazer alta hum pouco adiante do terreno, que o Inimigo havia occupado. O nosso Exercito se acha desprovido d'huma grande quantidade de cousas necessarias ao serviço, e o pagamento das Tropas muito atrazado, achando-se a principal parte do *Carnatic*, e a sua Capital em poder do Inimigo, &c... Com tanto que o Governo ache dinheiro para o soldo das Tropas (accrescenta elle), e que se provejão do que he indispensavel para a sua marcha, será possivel sahir pouco a pouco desta situação difficil; mas sem isso se não poderá pôr em execução operação alguma de guerra bem essencial; e quando mesmo se descarregasse sobre o Inimigo algum golpe importante, não nos poderemos achar em estado de o fazer fructifero. » Taes são as expressões de Sir *Eyre Coote*, as quaes a pezar do seu successo, nos deixão bem inquietos sobre a nossa posição naquelle Paiz.

Segundo as ultimas noticias, que vierão de *Nova-York*, a guarnição toda, inclusos os Lealistas, só montava a este tempo a 14⊕ homens.

Agora he que a Companhia da *India* publicou a relação do combate, succedido nos mares daquella região, entre o Almirante *Hughes*, e Mr. de *Suffrein*, de que varias vezes se tem feito menção, e que, segundo esta relação, teve lugar a 17 de Fevereiro, e durou por mais de duas horas, sem perda d'algum navio, mas com consideraveis damnos de ambas as partes: a nossa Esquadra foi reparar os seus a *Trincomale*; e a 10 de Março se achava já no surgidouro do *Forte S. Jorge*. A 24 ainda a Esquadra *Franceza* ancorava em *Pondichery*. Estas noticias forão dadas á Companhia por huma carta do Governador de *Bombaim*, datada de 20 d'Abril do presente anno; e não fazendo menção d'algum outro successo até esse tempo, se falsificão as vozes, que tem corrido de outra acção, que se dizia succedida a 28 de Fevereiro. Espera-se que com a chegada dos navios de Mr. *Bekerton* as nossas forças maritimas consigão novas vantagens naquella parte do mundo: ainda que as Tropas, que elle conduz, devem chegar reduzidas pelas doenças a hum estado, que não promette grandes progressos no continente. Entretanto os nossos fundos continuão em abatimento, o que não annuncia hum aspecto prospero. Banco 114 $\frac{1}{4}$: India 127 $\frac{3}{4}$: 3 p. c. cons. 56 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 3 *de Setembro*.

O famoso sitio de *Gibraltar* constitue presentemente o assumpto das conversações nesta Cidade: os presumidos Estadistas suppõem esta Praça como tomada: ao menos que não poderá resistir muito tempo. Na verdade todos convem, que as poucas Tropas do Governador *Elliot*, parte destroçadas, parte moidas com fadiga, devem decisivamente ceder ao desmedido número das *Hespanholas* e *Francezas*, que de continuo se succederaõ de refresco humas ás outras, e combateraõ com brio, e emulação por desempenhar a honra de suas Nações, e dar gloria aos seus Principes e Generaes. A Armada combinada, que hoje aqui se suppõe composta de 53 nãos, e defronte do mencionado sitio, ou perto delle, oppõe hum obstaculo invencivel a toda a casta de soccorros. E se bem que todas as Gazetas fallão, de que o Ministerio *Inglez* parece estar resoluto a mandar 36 nãos em soccorro desta importante Praça, persuadido de que aliás a perda della seria huma nodoa eterna sobre a honra nacional, e sobre elle mesmo; como he possivel que não veja d'huma parte a grande temeridade, ou ruina certa em se abalançar a hum combate com huma inferioridade decidida, e d'outra o risco em que deixa o seu commercio, e paiz; sendo bem crivel que os *Hollandezes* haverão de approveitar-se deste intervallo, para pôr em execução a sua vingança? Isto faz conjecturar a muitas pessoas, que ou a *Inglaterra* não mandará o mencionado soccor-

corro, ou se simular enviallo, será como acudir com agoa, depois de queimada a casa. A respeito do sitio eis-aqui o que se lê em huma carta escrita *d'Algeciras* por hum Official do Exercito *Francez*.

» Aqui se vão construindo as baterias fluctuantes, que devem servir para o sitio de *Gibraltar*, e de que nos asseguramos tão grandes effeitos, que nos lisonjeamos de ver a brécha aberta logo ao quinto, ou sexto dia do sitio. Tudo nos annuncia este successo como muito proximo. O Campo de *S. Roque* se compõem de 30 ↀ homens: os *Inglezes* tem em *Gibraltar* 5, ou 6 mil para nos fazer opposição. Esta fortaleza se acha separada do continente por hum canal cavado pelos *Inglezes*; mas ao qual elles hoje se arrependem de não ter dado mais largura. Pensa-se aqui geralmente, que este famoso sitio se terminará antes do fim de Setembro. As nossas Tropas testificão tanto ardor, quanto mostrárão em *Mahon*. Se esta expedição se concluir felizmente, os nossos soldados se lisongeão de que não será este o termo da sua gloria, e dos seus trabalhos. Os mesmos Regimentos *Francezes*, que tiverem servido para sometter *Minorca* e *Gibraltar*, se julgão ainda destinados para a expedição da *Jamaica*: e os *Hespanhoes* effectivamente nos annuncião, como huma cousa assás certa, que logo que a grande Armada voltar, estará chegada a época do nosso embarque para a *America*. »

O Principe *Bariatinski*, Embaixador da *Russia* na nossa Corte, continúa a visitar frequentemente a Mr. *de Vergennes*: e segundo as cartas de *Londres*, consta tambem que os Ministros das Cortes de *Petersbourg*, e de *Berlin* tem igualmente frequentes conferencias com os da Corte *d'Inglaterra*; o que não deixa duvidar, que a *Grande-Bretanha* cuida, o mais que póde, em atalhar o fatal golpe que a ameaça na Campanha de 1783.

O comboio de *Porto Principe*, composto de 48 vélas mercantes, entrou a 19 do passado na enseada de *Belle Ile*, na costa da *Bretanha*, escoltado por 5 náos de linha.

As ultimas cartas da *India* confirmão que Mr. *Duchemin* desembarcára em *Porto Novo* com 3 ↀ homens, e marchára para o interior do Paiz; que *Hyder Aly Kan*, pondo muitos Regimentos *Indios* em *Peruvenaur*, estabelecêra hum fio de communicação entre o General *Francez*, e o seu Exercito. Dizem mais, que o Filho deste Monarca fora visitar os *Francezes* logo que chegárão.

CADIS 13 *de Setembro*.

A 9 do corrente entrou neste porto o bergantim o *Cubasto*, vindo de *S. Domingos* em 48 dias: traz noticia, que a Esquadra ás ordens de *D. Solano*, composta de 12 náos *Hespanholas* com varias fragatas, e 14 *Francezas*, partíra de *Guarico* a 5 de Julho. A 10 entrou aqui o bergantim o *Culicam* com a fragata *Ingleza* o *Colon* de 32 peças; mas só com 24 montadas, que fora aprezada pela nossa balandra a *Resolução*.

LISBOA 27 *de Setembro*.

Ante-hontem sahio deste porto a fragata de S. M. a *Graça*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Antonio Januario do Val*.

Hum Estrangeiro, que ultimamente chegou a esta Cidade, tendo sahido do Campo de *S. Roque* a 20 deste mez, dá noticia, que as baterias fluctuantes dos *Hespanhoes*, tendo-se chegado para fazer fogo contra a Praça, forão incendiadas pelas balas ardentes, que della se lançárão, e que os *Francezes* julgárão a proposito acabar de destruillas, morrendo neste conflicto mais de 80 homens, e ficando feridos hum igual numero. Que o fogo se continuava com grande actividade, empregando-se todas as bombas, pela proximidade das baterias: e que para o dia seguinte ao da sua partida se preparavão os aproches.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 28 de Setembro 1782.

Continuação das Peças relativas aos negocios públicos da Hollanda.

Segunda Carta eſcrita pelos Eſtados de Friſe *ao Principe* Stadhouder.

SErenissimo Principe e Senhor. A Carta de V. A. Sereniſſima, datada da *Haia* a 15 do paſſado, em reſpoſta á noſſa de 11 de Março precedente, tendo chegado ao noſſo conhecimento para noſſa deliberação, nós nos temos visto obrigados pelo dever dos noſſos lugares, pois o negocio do Senhor Duque de *Brunſwick* ſe havia ſobmettido á noſſa conſideração, fazendo antecedentemente que a ſua Memoria nos foſſe dirigida, e remettido ao exame de Commiſſarios, a pôr na ſua preſença, que V. A. S. parece haver muito mal comprehendido as palavras de *bons Cidadãos*, empregadas na noſſa Carta; e pelas quaes V. A. entende huma *Plebe mal informada pelo effeito d' huma paixão inconſiderada.* Bem longe de dar huma ſimilhante explicação a eſta expreſsão, nós podemos e devemos aſſegurar a V. A. S. que a voz do Povo neſta Provincia de nenhum modo he a d' huma *Plebe inconſiderada e preoccupada*, mas a voz daquella grande parte d' habitantes moderados, bem intencionados, amantes da Patria e da liberdade, e por conſequencia reſpeitaveis, que eſtimão ſobre tudo a tranquilidade, mas eſpecialmente a confiança tão neceſſaria entre os Membros do Alto Governo, aos quaes a direcção dos negocios públicos, e o poder executivo ſe achão confiados: e que eſperão unicamente daqui a felicidade permanente e duravel do Paiz. He a maneira geral de penſar deſtes *bons Cidadãos*, que temos expoſto a V. A. S. na noſſa Carta, pelos motivos, que nella forão deduzidos.

Pelo mais, temos achado não ſem ſurpreza na dita Carta, que V. A. S. requer de nós provas bem fundadas de ſuſpeita a reſpeito da direcção do Senhor Duque; pois que daqui ſó podemos concluir que V. A. S. quer que nós ſejamos conſiderados como *Denunciantes* ou *Partes* do ſobredito Senhor Duque. Mas ſe V. A. S. ſe dignar lembrarſe, que o noſſo Pai da Patria tão digno d' eſtima, tão apreciado, *Guilherme* I. com os demais Nobres dos *Paizes-Baixos*, os quaes todavia reconhecião *ſobre ſi hum Soberano legitimo*, eſtiverão bem longe de obrarem como taes contra hum eſtrangeiro imperioſo, que gozava não obſtante então d' huma authoridade eminente, e reconhecida, mas que era ao meſmo tempo o objecto do odio o mais bem fundado da Nação, nós nos aſſeguramos, que depois de huma reflexão ulterior, V. A. S. ſe dignará convir que huma ſimilhante medida ſeria inteiramente incompativel com a dignidade de *Soberanos* do Paiz, de que temos a honra de ſer reveſtidos, e portanto muito indigna de nós. Pela noſſa precedente Carta temos participado a V. A. S. o odio geral, e o deſcontentamento, que quotidianamente s' augmenta, dos noſſos bons Cidadãos, com franqueza e em virtude de noſſo dever; e nós julgamos que temos aſſim cumprido com elle a eſte reſpeito em boa conſciencia; accreſcentando, que a Declaração de V. A. S. para a juſtificação do Senhor Duque, nos he muito pouco ſatisfactoria, para que poſſamos contentar-nos com ella. Sobre o que, &c.

Terceira Carta eſcrita pelos Eſtados de Friſe *ao Principe* Stadhouder.

Sereniſſimo Principe e Senhor. Depois que as Cartas, eſcritas por V. A. Sereniſſima

ma aos Deputados dos Districtos d' *Oostergo*, e de *Westergo*, datadas da *Haia* a 10 do corrente, nos forão communicadas por elles, nós as temos tomado em séria deliberação, e julgado a proposito o responder sobre este assumpto a V. A. S. como formando a Assemblea dos Estados da Provincia, » que nós temos visto e lido estas » Cartas com a surpreza a mais extrema, visto que pensamos, que huma Carta rubricada pelo primeiro Membro dos Estados, e assignada depois pelo nosso Secretario d' Estado, era por todos os motivos digna de fé; e que não era permittido a » pessoa alguma, seja quem quer que for, o desconfiar d' huma similhante Peça verificada, ou o duvidar d' alguma sorte da sua authenticidade. » Posto que não estejamos obrigados a dar conta, ou parte alguma das nossas deliberações, ou dos nossos pareceres a quem quer que seja, senão só a Deos, nós nos dignamos com tudo, por mera condescendencia, e sem obrigação de qualidade alguma para este effeito, declarar a V. A. S. que persistimos ainda plenamente nos mesmos sentimentos, e que temos ainda a conclusão tomada sobre este objecto por perfeitamente legal. Quanto ao que diz respeito á não computação do Parecer do Coronel de *Plettenberg*, approvamos plenamente a conducta que seguirão os Commissarios Deputados (Commissarios no *Minder Getal*, ou na Deputação dos Estados) da parte do Districto de *Zevenwouden*, como absolutamente conforme a todas as regras de Direito, proveniente da natureza da cousa, e principalmente fundada tambem sobre a decisão do Pai de V. A. S. de gloriosa memoria, com data de 21 de Janeiro 1749: pois que he evidente, que o sobredito Mr. de *Plettenberg* não se achava qualificado para dar o seu parecer sobre o objecto, de que então se tratava; a saber, a dimissão do Duque de *Brunswick Wolffenbuttel*: visto que o dito Mr. de *Plettenberg*, como Coronel, he directamente subordinado ao sobredito Duque, como Feld Marechal, e que assim este negocio lhe era directamente concernente como militar.

Mas para evitar todas as exprobrações odiosas, nós não queremos, na conjunctura presente, adiantar este negocio da maneira a mais rigorosa, na expectação de que V. A. S. estará sufficientemente convencido, pelo que se tem dito assima, para que, considerando ulteriormente, e pezando com mais madureza a conducta, que tem seguido, V. A. mesmo não possa por fim approvalla: mas que ao contrario V. A. evitará cuidadosamente similhantes procedimentos para o futuro, como sendo d' huma natureza muito grave, e não podendo deixar de ter as consequencias as mais prejudiciaes para V. A. mesmo. Sobre o que, *Serenissimo Principe e Senhor*, recommendamos a V. A. á santa protecção de Deos, e somos de V. A. Ser. *os bons Amigos*.

(Assignado) *Os Estados de Frise*. Em *Leeuwarde* e 16 de Maio 1782.

Resolução tomada pela Cidade de Goes, *e presentada á Assemblea dos Estados de* Zeelandia.
Extracto dos Registros dos Bourguemaitres *e Conselheiros da Cidade de* Goes,
de sabbado 29 de Junho 1782, inserida nos Registros da Assemblea dos
Estados de Zeelandia, *com a data do 1.° de Julho 1782.*

Julgou-se a proposito, e se determinou, que os Deputados de S. N. e Ven. *Senhorias*, que forem á Assemblea dos Estados depois da presente sessão, serão authorizados e encarregados de representar na primeira occasião, em nome de S. N. e Ven. *Senhorias*, a grande inquietação, que causa á Cidade de *Goes* a vista da situação geral da Republica: que ella continúa a achar-se implicada em huma guerra das mais ruinosas; que para resistir aos seus effeitos, S. N. P. (os Estados de *Zeelandia*) tem tomado e tomão ainda, como tambem os outros Alliados, as medidas as mais efficazes, dando seu consentimento a petições para esquipar embarcações, as quaes para o futuro serão hum pezo sensivel para as rendas publicas da Provincia, na justa confiança de que se empregarião por fim seriamente as armas da Republica, tanto em causar damno ao Inimigo, como na nossa propria conservação; e de que se poderia descançar sobre as seguranças as mais formaes, que se tem dado a S. N. P. ainda no curso da Prima-

ve-

vera passada: a saber, que dentro de pouco tempo as Costas, particularmente as da nossa Provincia, serião cubertas por huma Esquadra respeitavel no mar do *Norte*: protecção, que teria sem dúvida por effeito o consolar-nos sobre estas despezas extraordinarias. Que entretanto em nada se corresponde a esta expectação: mas que ao contrario tudo se executa com huma froxidão, que se aproxima á inactividade: cujas causas são impossiveis de conceber, pelo menos absolutamente incognitas a S. N. e Ven. *Senhorias*; causas todavia, cujos effeitos se manifestão da maneira a mais prejudicial, pois que, a podermo-nos referir ás noticias recebidas, as esquipagens dos navios se achão impossibilitadas para servir pelas molestias, que causa a longa residencia nos portos; ao mesmo tempo, que com tudo isso se julga não se poder ainda acceitar a paz, que se escolhe a guerra: que o Inimigo da sua parte não deixa de nos fazer experimentar golpes sensiveis hum depois d'outro; e que as reprezalias, que se fazem contra elle, bem longe de lhe provirem de nós, lhe são causadas por huma Potencia, com a qual temos a felicidade de viver em paz e amizade, de que bem podemos por consequencia esperar vantagens, mas não assegurar-no-las com certeza: ao mesmo tempo tambem, que se tem ordenado aqui, como em algumas outras Provincias, preces publicas e solemnes, entre outras cousas, *para implorar do Ceo a sua benção efficaz sobre as armas, que a Republica emprega para a sua propria defeza, e para causar damno ao seu Inimigo*. Que S. N. e Ven. *Senhorias*, reflectindo particularmente sobre este objecto, confessão ter consentido na instituição deste meio, abençoado em outras occasiões pelo Ente Supremo, na firme supposição, de que os navios da Republica, logo que estivessem prestes, serião finalmente empregados em alguma expedição importante: mas que não se tendo preenchido esta esperança, S. N. e Ven *Senhorias* julgão, que se deverião suspender as preces publicas por motivos, que pensão serem palpaveis a S. N. P. sem que seja preciso expollos: que elles são obrigados a fazer com instancia esta requisição aos outros Membros do Estado: pois em caso de repulsa se verião forçados, posto que bem a seu pezar, para a manutenencia da ordem publica, a fazerem cessar esta solemnidade na sua Cidade. Que em fim S. N. e V. S. julgão, que he do dever indispensavel de S. N. P. o fazerem indagações sobre a causa da froxidão no emprego das armas do Estado, pelas quaes S. N. P. tem feito, inutilmente até aqui, despezas tão consideraveis, e o concorrer tanto, quanto lhes for possivel, para que a isso se dê prompta providencia. Concorda com os Registros. (Assignado) *A. W. van Citters.*

Declaração dos Deputados de Flessingue, *inserida nos Registros dos Estados de* Zeelandia *do 1°. de Julho 1782.*

Nobres e Poderosos Senhores. Os Deputados de *Flessingue* se achão especialmente encarregados de representar hoje a V. N. P. que, segundo informações, que se tem recebido, não tem cessado de se mostrar, ha alguns dias a esta parte, diante dos portos e bahias desta Ilha huma fragata inimiga com hum, ou dous cuters armados da sua Nação, que alli se havião verosimilmente apostado para impedir a entrada, e a sahida de todos os navios, e corsarios: o que occasiona outro sim aos bons Cidadãos grande assumpto para fazerem varias reflexões muito desagradaveis. Pelos quaes motivos elles os Deputados se achão encarregados, não só de dar parte do que assima se tem exposto a V. N. P.; mas de someter ao mesmo tempo á sua consideração, se conformemente á proposição feita pela conta de 13 de Setembro 1781, não seria conveniente dar-se novamente principio ás deliberações sobre a proposição dos Deputados de *Zierikzee*, feita a 17 d'Agosto precedente na Assemblea de V. N. P., a respeito do emprego dos navios ancorados nas bahias desta Provincia, particularmente se em huma Conferencia Commissorial, que se deverá instituir com alguns Commissarios do Collegio do Almirantado, não conviria indagar com a possivel promptidão, quaes medidas efficazes poderião, e deverião ser tomadas por V. N. P., e immediatamente effeituadas, a fim de rechaçar similhantes procedimentos insultantes, e publi-

blicamente irrisorios, que tendem a manchar a honra das forças da Republica, naquella parte, onde se acha actualmente hum numero sufficiente de náos, e de fragatas na bahia de *Flessingue*. *Em nome, e por ordem dos Deputados de* Flessingue.

Proposição do Districto d'Oostergo *para a celebração de preces solemnes.*

Parecer do Districto d'Oostergo *sobre o 4.º ponto.*

O Districto he de parecer, que nada ha mais necessario, nem mais decente, que o voltarmo-nos, na presente conjunctura dos negocios tão cheia d'inquietação, para o nosso Deos, e o dos nossos Pais, com impressões profundas da sua omnisciencia, da sua justiça, da sua santidade, da sua graça, e da sua clemencia, a fim d'expôr da maneira a mais humilde, sem dissimulação, e veridicamente as nossas precisões, e as nossas circumstancias diante de sua muito sublime, e gloriosissima Magestade, cujo olho tudo penetra: de lhe fazer com contrição huma confissão dos nossos peccados, e das nossas injustiças; de lhe supplicar com ardor, que no-los perdoe pelo amor de *Jesus*: e de lhe rogar com devoção, que nos acorde o seu benigno soccorro, e o nosso livramento. Elle propoz em consequencia aos outros Districtos o projecto d'huma Carta Circular, para se estabelecerem horas de preces públicas, da maneira seguinte.

Nobres, Leaes, Caros, e Amados. Pois que Deos ordena: *Invoca-me no dia da tua consternação*; que accrescenta depois a segurança benigna: *eu te tirarei della*; e que a fim de que não falte cousa alguma a esta felicidade, elle ainda diz, e *tu me glorificarás*, nós temos todo o motivo para nos aproximarmos, na presente época assás crítica, e nos tempos tristes, e cheios de desassocego, em que nos achamos, com confiança, mas humildemente, áquelle Deos, em que nossos pais acharão sempre hum refugio seguro em dias nebulosos, e d'angustia, e para lhe supplicar da maneira a mais humilde, que tenha piedade de nós: que acorde benignamente aos Regentes deste Paiz, e aos demais Membros do Governo desta Republica, nos seus Conselhos, toda a sabedoria, e prudencia necessarias, reunidas á antiga franqueza nobre e *Batava*; que coroe as suas resoluções com as suas benção Divinas: que dê tambem benignamente a S. A. Serenissima, o Almirante General, ao qual a direcção das Armadas tem sido confiada por huma consequencia das horriveis perturbações, e da confusão dos annos 1747 e 1748, a sabedoria, o valor, a perspicacia, e a prudencia nobre, que lhe são altamente necessarias, a fim de que cheio d'hum amor ardente, e abrazado em zelo pela nossa Patria, corresponda a toda a importancia do Posto, de que se acha encarregado: que empregue os meios, que se tem apromptado com immensas despezas: e que depois seja do agrado do Deos dos Exercitos o abençoar benignamente as nossas emprezas, a nossa gente maritima, e as nossas armas, a fim de que em diante as nossas rendas públicas não sejão mais exhaustas sem effeito algum, e o Paiz carregado inutilmente de dividas, que se não podem pagar; mas que o *Inglez* possa finalmente aprender, d'huma maneira sensivel para elle, a não se pôr mais diante das nossas costas, a não cruzar nos nossos mares, e a não insultar a nossa valerosa gente maritima por meio de desafios audazes; que ella o combata com valor, confiando no poder Divino, que se dignou manifestar-se com tanta bondade, e gloria sobre o *Doggersbank*; e que alcance sobre elle novas victorias, a fim de promover assim huma paz geral, honrosa, vantajosa, e permanente. *O resto na folha seguinte.*

LISBOA.

S. M. attendendo aos serviços do *P. Antonio Martins*, Capellão na Fortaleza de *S. Francisco Xavier* do *Queijo* da *Marinha*, do partido do *Porto*, foi servida por Decreto de 20 d'Agosto nomear seu Sobrinho o *P. José da Silva* para seu Coadjutor, e futuro successor no dito lugar, que exercitará nos impedimentos do referido seu tio, o qual vencerá o soldo que lhe compete, em quanto for vivo.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*